

Informativo **COCAR**I



COCAR - Cooperativa Agropecuária e Industrial - Nº 344 - Março - 2019



AGO COCAR

Os resultados de 2018 e o planejamento para 2019

págs. 16 à 19



Conservação do solo

Cuidados para a conservação e fertilidade dos solos

págs. 28 e 29



Avicultura

O mito dos hormônios no manejo de aves

pág. 7



MULHER... SER SUPERIOR...

Criaram um dia internacional para a mulher, em 8 de março, para celebrar as suas conquistas sociais, políticas e econômicas. Hoje penso muito no que temos a comemorar nesta data. Apesar da luta histórica das mulheres por melhores condições de vida e trabalho, o Brasil ainda necessita de muitas leis Maria da Penha para chegar ao ponto de equilíbrio igualitário, assim como todos os dias passam a ser de conscientização da desigualdade de gênero que ainda perdura.

É desafiador falar da mulher sem ser mulher, mas ouso tentar perante a sua importância para a construção de um mundo melhor e uma sociedade mais equilibrada. A força da mulher ainda não foi percebida na dimensão necessária em terras brasileiras, mesmo quando se atenta para o nosso passado e para o presente, retocado e recheado de mulheres importantes. Tarsila do Amaral pintou o quadro brasileiro mais valioso, a tela Abaporu, que vale US\$ 2,5 milhões. Ninguém foi mais liberal e lutou tanto pela emancipação feminina do que Leila Diniz, uma atriz além do seu tempo. O maior aterro do mundo, o Parque do Flamengo, devemos à Lota de Macedo Soares. Contra a ditadura, Zuzu Angel. Chiquita Gonzaga realizou o feito de compor mais de duas mil músicas.

Colaboração:



Carlos Roberto Favoretto
Conselho de Administração

Maria Lenk é a única a figurar no International Swimming Hall of Fame, na Flórida. A Pastoral da Criança, que atende mais de 1,5 milhão de crianças e adolescentes, devemos à Zilda Arns Neumann. Carmem Miranda foi a responsável por colocar o país no mapa do showbiz internacional e chegou a ser a mulher mais bem paga dos Estados Unidos.

Nossa Fernanda Montenegro é a única mulher brasileira a receber uma indicação ao Oscar e também a única, entre homens e mulheres, a ser nomeada em uma categoria de atuação. Temos Marta, seis vezes eleita a melhor jogadora de futebol do mundo; o efeito grandioso de Enedina Alves Marques, a primeira negra no Brasil a se formar como engenheira e a primeira a concluir o curso na universidade paranaense; a carismática Maria Esther Bueno, com 71 títulos mundiais de tênis.

Em suma, eu poderia escrever inúmeras páginas sobre exemplos de mulheres de destaque e continuaria sendo injusto, pois muitas ficariam de fora, assim como também seria por demais injusto com as milhões de guerreiras desconhecidas que hoje exercem e acumulam duas ou mais funções para manter a família e ajudar no crescimento desta nação.

O mundo necessita de mulheres ousadas, que não deem valor a tabus, mulheres que ultrapassem fronteiras, soldadas da transformação em uma sociedade ainda machista e hipócrita, mulheres que exijam e cobrem o direito de serem iguais. O mundo pede por mulheres maduras em reconhecer sua importância para o desenvolvimento não apenas material, mas humano acima de tudo.

Para o homem, recomendamos esquecer a forma estereotipada de observar a mulher, com certo respeito pela sua capacidade profissional, mas com muita insegurança quanto ao seu equilíbrio.

Somos duas categorias diferentes da humanidade, a própria ideia de comparação é absurda e sem sentido. Aos desavisados, relembo: o dom de dar à luz é tarefa concedida pela natureza somente para um ser superior e, para os machistas de carteirinha, recomendo que tentem por 24 horas cuidar do lar e dos filhos, então saberão quem é o ser superior!

Para os intelectuais de plantão, pergunto: se as nações denominadas de grandes potências fossem comandadas por mulheres haveria guerras e violência? Sabemos que não, isso não é da natureza da mulher e sim da tolice masculina. Aliás, posse, porte ou qualquer

outra denominação para uso de armas também é fruto da impotência masculina que tenta mostrar coragem atrás destes objetos que tiram vidas. Coragem têm as mulheres que enfrentam o mundo de braços limpos e abertos, que se expõem e correm riscos para demonstrar sua existência e seu valor perante homens masculinizados que as agredem todos os dias.

Simone de Beauvoir disse que ninguém nasce mulher e sim torna-se mulher. E nada foi mais constatador da força e superioridade da mulher do que as imagens de Leiliane Rafael da Silva, que ficou conhecida após salvar o motorista do caminhão que foi atingido pelo helicóptero que caiu e vitimou o jornalista Ricardo Boechat e o piloto Ronaldo Quattrucci. Ela somente pensava em ajudar as vítimas, mesmo com risco de explosão do veículo, sendo que um homem, ao lado, apenas filmava a ação. Naquele dia,



Não há mais espaço para não compreender a mulher em sua essência. Ninguém ousa tentar tocar um instrumento musical sem primeiramente aprender, assim é a mulher, um instrumento. Nós necessitamos adquirir aprendizado para tirarmos algum acorde



Leiliane foi muito mulher e mais mulher se tornou. A expressão “tem que ser muito homem” foi plenamente desmistificada e sepultada!

Não há mais espaço para não compreender a mulher em sua essência. Ninguém ousa tentar tocar um instrumento musical sem primeiramente aprender, assim é a mulher, um instrumento. Nós necessitamos adquirir aprendizado para tirarmos algum acorde e, assim, transformar nossas vidas em um certo de pura emoção.

NESTA EDIÇÃO



7

Desvende o mito da ingestão de hormônios no tratamento de frangos e compreenda o papel da genética na avicultura

16

Cooperados da Cocari aprovam balanço patrimonial de 2018 e planejamento para o exercício de 2019 durante AGO



20

Atuando no campo ou na cooperativa, participação da mulher contribui para o fortalecimento do agronegócio

24

Novas turmas participam do Curso Avicultura de Corte para aprimorar conhecimentos envolvendo a atividade



28

Saiba mais sobre a importância da conservação dos solos para garantir maior rentabilidade com as lavouras

COCARI®

COCARI - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

SEDE: Rua Lord Lovat, 420
Jardim Esplanada - Caixa Postal - 064
CEP: 86975-000 - Mandaguari - PR
Fone: (44) 3233-8800
www.cocari.com.br
Facebook: @cocaricoop

UNIDADES

Paraná: Aquidaban, Bom Sucesso, Borrazópolis, Caixa de São Pedro, Cambira, Centro Tecnológico, Cruzmaltina, Faxinal, Itambé, Jandaia do Sul, Kaloré, Lunardelli, Mandaguari, Marialva, Marilândia do Sul, Marumbi, Ortigueira, Paranaú, Placa Luar, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, São Luiz e São Pedro do Ivaí.

Goiás: Campo Alegre de Goiás, Catalão, Cristalina, Ipameri, Santo Antônio do Rio Verde, São João D'Aliança e Silvânia.

Minas Gerais: Guarda-Mor e Paracatu

INDÚSTRIAS

Fiação Cocari - Rações Cocari
UBS (Unidade de Beneficiamento de Sementes)

CONTROLADAS

Transcocari Ltda.

TRR (Transportadora Revendedora
Retailista de Combustíveis Ltda.)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Roberto Favoretto
Gines Ortega Peres Filho
João Carlos Obici
José Carlos Rosseto
Marcos Antonio Trintinalha
Milton Jorge Dariva
Ricardo Taliari
Sérgio Antonio Pelôgia
Vilmar S. Sebold
Waldemar Leandro Renzi Pimentel

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE
Vilmar S. Sebold

VICE-PRESIDENTE
Marcos Antonio Trintinalha

DIRETOR EXECUTIVO
João Carlos Obici

PRESIDENTE DE HONRA
Dorival Malacario

CONSELHEIROS FISCAIS
EFETIVOS
Antonio Marcos Sossai
Clóvis Gonçalves Becaria
Miqueias Tagliari

CONSELHEIROS FISCAIS
SUPLENTES
Edson Hiroki Tateyama
João Carlos Barison
Paulo Paggi Júnior

SUPERINTENDÊNCIAS
Financeira e de Suprimentos
João Paulo Burihan Faria

Comercial
Éric Heil de Araújo

Logística Integrada
Jacy Cesar F. da Rocha

INFORMATIVO COCARI
Órgão Informativo
da COCARI - Cooperativa Agropecuária e Industrial

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Cristina Carvalho
MTB 4617 - PR

COLABORADORAS
Sílvia Andréa Gil Colombo
Maria de Fátima Marcucci

Realização:
C7 Comunicação Ltda.
Fone: (44) 3233-4910
E-mail: diretoria@c7comunicacao.com

As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.
É permitida a reprodução total ou parcial de matérias desta publicação, desde que citada a fonte.

CUSTO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA (R\$ / HORA)

Mão-de-obra: R\$ 14,61 / hora

Juros: 9,0% / ano

Combustível, diesel: R\$ 3,310 / litro

Nº	Equipamento	Maior Valor (R\$)	Menor Valor (R\$)	Preço Médio (R\$)	Sucata (%)	Vida útil(R\$)	Horas /ano	Depr. /hora	Seg. (%)	Seg. /hora	Juros /hora	Manutenção	Combustível /h	Maq R\$/h	M.O. R\$/hora	Total R\$/hora			
1	Trator < 70 cv / 4R	98.000	77.000	85.100	30%	25.530	9.000	900	6,6	1,2%	0,7	5,5	75%	7,1	7	23,2	43,18	14,61	57,79
2	Trator 71 - 90 cv / 4R	127.100	98.700	107.268	30%	32.180	10.000	1.000	7,5	1,2%	0,8	6,3	75%	8,1	9	29,8	52,48	14,61	67,09
3	Trator 91 - 110 cv / 4R	135.000	95.100	119.898	30%	35.969	10.000	1.000	8,4	1,2%	0,9	7,0	75%	9,0	11	36,4	61,73	14,61	76,34
4	Trator 110 - 120 cv / 4R	180.100	136.000	138.848	30%	41.654	10.000	1.000	9,7	1,2%	1,1	8,1	100%	13,9	13	43,0	75,80	14,61	90,41
5	Trator 120 - 140 cv / 4R	215.000	157.800	211.867	30%	63.560	10.000	1.000	14,8	1,2%	1,7	12,4	100%	21,2	14	46,3	96,36	14,61	110,97
6	Trator 140 - 180 cv / 4R	265.000	166.700	236.734	30%	71.020	10.000	1.000	16,6	1,2%	1,9	13,9	200%	47,4	17	56,3	135,92	14,61	150,53
7	Colhedora 5 saca palha (soja)	480.000	313.000	389.019	30%	116.706	4.000	400	68,1	1,2%	7,6	56,9	75%	72,9	18	59,6	265,10	14,61	279,71
8	Colhedora 6 saca palha (soja)	600.000	412.370	549.637	30%	164.891	4.000	400	96,2	1,2%	10,7	80,4	75%	103,1	25	82,8	373,15	14,61	387,76
9	Colhedora Axial (soja) CR9069	1.459.300	596.300	846.667	30%	254.000	5.000	500	118,5	1,2%	13,2	99,1	75%	127,0	28	92,7	450,50	14,61	465,11
10	Plataforma milho 9 linhas	75.400	60.000	67.700	30%	20.310	3.000	300	15,8	1,2%	1,8	13,2	100%	22,6	-	-	53,33		53,33
11	Plataforma milho 11 linhas	94.480	75.000	84.740	30%	25.422	3.000	300	19,8	1,2%	2,2	16,5	100%	28,3	-	-	66,74		66,74
12	Plataforma milho 13 linhas	107.058	87.000	97.029	30%	29.109	3.000	300	22,6	1,2%	2,5	18,9	100%	32,3	-	-	76,42		76,42
13	Plataforma milho 15 linhas	128.820	105.000	116.910	30%	35.073	3.000	300	27,3	1,2%	3,0	22,8	100%	39,0	-	-	92,09		92,09
14	Plataforma Cereais 17'	55.000	34.000	40.959	30%	12.288	3.000	300	9,6	1,2%	1,1	8,0	100%	13,7	-	-	32,26		32,26
15	Plataforma Cereais 20'	78.000	41.000	63.510	30%	19.053	3.000	300	14,8	1,2%	1,7	12,4	100%	21,2	-	-	50,02		50,02
16	Plataforma Cereais 25'	98.230	76.785	90.000	30%	27.000	3.000	300	21,0	1,2%	2,3	17,6	100%	30,0	-	-	70,89		70,89
17	Grade Pesada 16 x 24"	17.000	10.954	11.211	10%	1.121	2.000	200	5,1	0,6%	0,2	2,8	70%	3,9	-	-	11,92		11,92
18	Grade Pesada 20 x 28"	53.000	15.730	16.210	10%	1.621	2.000	200	7,3	0,6%	0,3	4,0	70%	5,7	-	-	17,24		17,24
19	Grade Niveladora 42 x 20"	27.000	9.750	15.748	10%	1.575	2.000	250	7,1	0,6%	0,2	3,1	70%	5,5	-	-	15,93		15,93
20	Subsolarador, controle remoto 5 hastas	31.785	15.269	20.443	10%	2.044	2.000	200	9,2	0,6%	0,3	5,1	70%	7,2	-	-	21,76		21,76
21	Subsolarador, controle remoto 7 hastas	40.892	20.000	27.134	10%	2.713	2.000	200	12,2	0,6%	0,5	6,7	100%	13,6	-	-	32,95		32,95
22	Distrib. Fert. Disco Duplo	12.000	5.300	8.766	20%	1.753	1.500	150	4,7	0,6%	0,2	3,2	80%	4,7	-	-	12,73		12,73
23	Distrib. Fert. Pendular	7.000	2.700	3.793	20%	759	1.500	150	2,0	0,6%	0,1	1,4	80%	2,0	-	-	5,50		5,50
24	Distrib. Esterco sólido 5 ton	27.000	13.320	23.663	20%	4.733	1.500	150	12,6	0,6%	0,6	8,5	125%	19,7	-	-	41,43		41,43
25	Distrib. Esterco líquido 6000 l	25.600	15.250	19.544	20%	3.909	4.000	400	3,9	0,6%	0,2	2,6	130%	6,4	-	-	13,08		13,08
26	Distribuidor calcário 5000 kg	28.000	13.300	19.558	20%	3.912	1.500	150	10,4	0,6%	0,5	7,0	60%	7,8	-	-	25,76		25,76
27	Pulverizador 2000 l	90.000	65.000	77.405	10%	7.740	7.500	500	9,3	0,6%	0,5	7,7	80%	8,3	-	-	25,72		25,72
28	Pulverizador 600 l	14.000	7.200	9.484	10%	948	4.000	500	2,1	0,6%	0,1	0,9	80%	1,9	-	-	5,03		5,03
29	Plantadeira 8 linhas	115.646	59.900	70.000	25%	17.500	2.500	300	21,0	0,6%	0,9	13,1	80%	22,4	-	-	57,41		57,41
30	Plantadeira 9 linhas	125.367	72.023	87.000	25%	21.750	2.500	300	26,1	0,6%	1,1	16,3	80%	27,8	-	-	71,34		71,34
31	Plantadeira 10 linhas	158.960	81.750	97.000	25%	24.250	2.500	300	29,1	0,6%	1,2	18,2	80%	31,0	-	-	79,54		79,54
32	Plantadeira a vácuo 11 linhas	165.000	100.000	107.500	25%	26.875	2.500	300	32,3	0,6%	1,3	20,2	80%	34,4	-	-	88,15		88,15
33	Semeadeira 19 linhas	81.991	57.000	68.930	25%	17.233	2.500	200	20,7	0,6%	1,3	19,4	70%	19,3	-	-	60,66		60,66
34	Semeadeira 23 linhas	133.490	61.000	77.120	25%	19.280	2.500	200	23,1	0,6%	1,5	21,7	70%	21,6	-	-	67,87		67,87
35	Roçadeira simples	9.930	4.500	7.050	20%	1.410	2.500	250	2,3	0,6%	0,1	1,5	60%	1,7	-	-	5,57		5,57
36	Roçadeira dupla	15.000	7.500	10.463	20%	2.093	2.500	250	3,4	0,6%	0,2	2,3	60%	2,5	-	-	8,27		8,27
37	Carreta basculante 9000 kg	30.600	23.600	26.050	20%	5.210	4.000	400	5,2	0,6%	0,2	3,5	80%	5,2	-	-	14,17		14,17
38	Carreta agrícola 4 rodas completa	6.530	4.300	5.202	20%	1.040	2.500	250	1,7	0,6%	0,1	1,1	40%	0,8	-	-	3,68		3,68

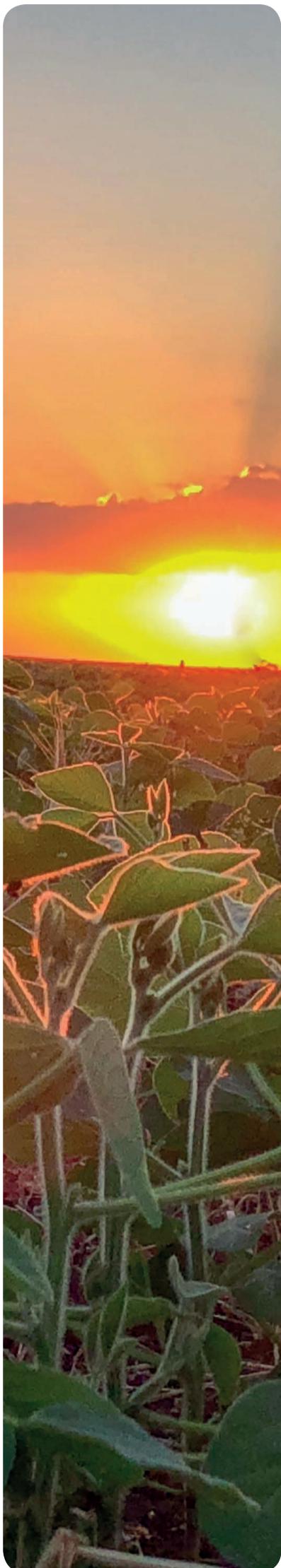
Indicadores

Fevereiro de 2019

Dólar Médio/Final do Mês			Variação Cambial					
Mês	Média Mensal	Último Dia Útil	Mês	% no Mês	% no Ano	% 12 Meses		
jul/18	3.8288	3.7549	jul/18	(2.6168)	13,5097	19,3661		
ago/18	3.9288	4.1353	ago/18	10,1308	25,0091	31,4003		
set/18	4.1165	4.0039	set/18	(3,2818)	21,0369	26,3857		
out/18	3.7584	3.7177	out/18	(7,6983)	12,3851	13,4517		
nov/18	3.7584	3.7177	nov/18	(7,6983)	12,3851	13,9839		
dez/18	3.8851	3.8748	dez/18	0,2977	17,1342	17,1342		
jan/19	3.7417	3.6519	jan/19	(5,7526)	(5,7526)	15,4788		
fev/19	3.7236	3.7385	fev/19	2,3714	(3,6458)	15,2116		
Matriz de Conversão - Principais Moedas			T R					
Moeda	Reais	US\$	Mês	% no Mês</th				

Boletim da Diretoria

Vilmar S. Sebold - Presidente da Cocari
Com colaboração de diversos setores da cooperativa



SOJA

O relatório neutro a baixista do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), no dia 8 de março, ajuda a acentuar a inclinação negativa do preço de soja em Chicago. Em linhas gerais, a oferta mundial segue ampla e o abastecimento tranquilo. O foco do mercado deve continuar centrado nas notícias sobre o acordo comercial entre Estados Unidos e China.

Outro ponto de atenção e especulação é o primeiro relatório de intenção de plantio da próxima safra norte-americana, que será divulgado dia 29 de março. O fórum do USDA antecipou queda na área de 4,7% para 2019. O andamento das negociações entre China e EUA pode confirmar ou não esse cenário.

As vendas de soja dos EUA seguem abaixo do esperado, com compras chinesas arrastadas. Isso ajuda a limitar as investidas de alta na CBOT (Bolsa de Chicago). As vendas acumuladas para a China seguem bem aquém das 10 milhões de toneladas projetadas a partir da trégua nas tarifas. Em linhas gerais, os silos continuam cheios nos EUA.

Embora a cotação interna tenha reagido junto com o dólar e, com isso, favorecido a realização de negócios, ainda preocupa o baixo comprometimento interno com a safra nova. A confluência de vendas mais lentas, produção cheia na Argentina e concorrência com os estoques dos EUA pode gerar atrito comercial e jogar contra os preços ao longo do 1º semestre aqui no Brasil.

(Fonte: *Safras & Mercado*)



MILHO

Enquanto a demanda regional e os fluxos de colheita de milho em cada estado vão determinando as condições de preços no disponível, a safrinha brasileira apresenta boa condição de clima e começa a projetar boas produtividades potenciais. É claro, ainda dependemos do clima por mais sessenta dias, pelo menos, mas as lavouras mais precoces vão desenhando um bom perfil de produção e colheita. O quadro sugere que o mercado interno precisa observar mais o caminho da exportação para evitar pressões exageradas de preços na entrada da colheita, em junho.

O mercado interno brasileiro passa agora por um período de transição. Algumas colheitas vão terminando regionalmente, enquanto outras devem se iniciar entre o final de março e começo de abril. Algumas localidades terão preços voltando a subir devido ao fim da colheita, e outras podem sofrer alguma acomodação devido ao início da entrada de milho novo.

(Fonte: *Safras & Mercado*)

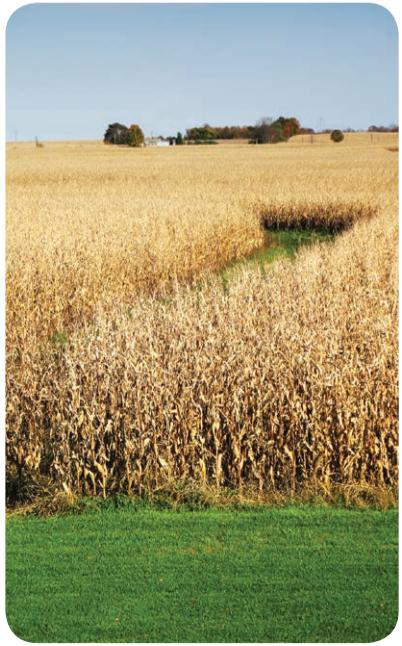


TRIGO

O mercado brasileiro de trigo encerrou a primeira semana de março sem grandes alterações no cenário interno, já que boa parte dos agentes seguem com disponibilidade do produto em seus armazéns, e a retomada das aquisições deve ocorrer gradualmente. A oferta interna também se mantém bastante limitada, obrigando as indústrias a buscarem opções no mercado internacional, com destaque para a Argentina, principal fornecedora do cereal ao Brasil.

Vale destacar que o dólar é variável chave para acompanhar as paridades de importação, e as recentes elevações do câmbio aumentaram significativamente os custos de importação. Além disso, a redução adiantada dos excedentes exportáveis do país vizinho, mesmo com o incremento da produção nesta temporada, resultado de maiores volumes de aquisições por parte do Brasil, corrobora para elevações das cotações para o trigo argentino. Por outro lado, a queda acentuada das cotações em Chicago favorece uma minimização destes fatores altistas no mercado argentino.

(Fonte: *Safras & Mercado*)





30

Melhores AVICULTORES

Fevereiro 2019

	INTEGRADO	CIDADE	IEP
01	Lindomar Guedes Rocha – 04	Mandaguari	465,00
02	João Onorio de Oliveira	Marilândia do Sul	447,00
03	Pedro Gomes Brescansin – 01	Marialva	438,00
04	Amarildo de Oliveira – 02	Novo Itacolomi	438,00
05	Jeferson Luiz Cisz – 04	Terra Boa	437,00
06	Condomínio Jaguaribé – 02	Mandaguari	437,00
07	Lindomar Guedes Rocha – 03	Mandaguari	433,00
08	José Rizzo de Andrade – 02	Cambira	433,00
09	Nazareno Batista Ferri	São Pedro do Ivaí	431,00
10	José Rizzo de Andrade – 01	Cambira	429,00
11	Lindomar Guedes Rocha – 02	Mandaguari	428,00
12	Valéria Bianchini – 02	Astorga	424,00
13	Gisele Visioli – 01	Maringá	423,00
14	Clodoaldo Mantovani	Marialva	418,00
15	Waldenir Romani – 05	Astorga	415,00
16	Robson Antonelli	Marialva	414,00
17	Ivone dos Santos de Souza	Jandaia do Sul	414,00
18	Luiz Carlos Dias – 01	Bom Sucesso	414,00
19	Gisele Visioli – 02	Maringá	410,00
20	Lindomar Guedes Rocha – 01	Mandaguari	409,00
21	Daniel Ferri	São Pedro do Ivaí	408,00
22	Luiz Carlos Dias – 02	Bom Sucesso	407,00
23	Waldomiro Barbieri – 01	Jandaia do Sul	407,00
24	Mariana Gomes Brescansin – 01	Marialva	407,00
25	Condomínio Jaguaribé – 12	Mandaguari	406,00
26	Condomínio Jaguaribé – 14	Mandaguari	403,00
27	Condomínio Jaguaribé – 01	Mandaguari	403,00
28	Flavio Rigamonti	Terra Boa	403,00
29	Marcos Antonio Rigamonti	Terra Boa	400,00
30	Adeilton Herrero – 03	Astorga	400,00

Colaboração: Fomento Avícola

ATENÇÃO COOPERADO

Calendário de recebimento de
embalagens de agrotóxicos:

04/04

10/04

11/04

17/04

23/04

Placa Luar

Cruzmaltina

Lunardelli

Aquidaban

Faxinal



O mito dos frangos que usam hormônios

Entenda o papel da genética na avicultura

1957



1978



2018



Um dos maiores mitos relacionados à criação de frangos em granjas envolve o fato de que as aves tomariam hormônios para alcançar os índices desejados de crescimento. É compreensível que o público procure explicações para a evolução dos frangos da atualidade, que chegam a 3 kg com 40 dias, mas é preciso recorrer a especialistas para entender o que de fato garante esse crescimento.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento proíbe, por meio da IN nº 17 de 2004, a administração de produtos com efeitos tireostáticos, androgênicos, estrogênicos ou gestagênicos, além de substâncias β -agonistas, com a finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar.

Fica claro, portanto, que são outros os fatores responsáveis pelo crescimento das aves, como a tecnologia na infraestrutura, nutrição e melhoramento genético. A respeito desse assunto, o médico veterinário Andreo Eckel, supervisor de avicultura da cooperativa Aurora, que trabalha em intercooperação com a Cocari, presta alguns esclarecimentos.

Biosseguridade

“A biosseguridade se refere a todas as tecnologias e estruturas que temos hoje para evitar doenças virais, bacterianas ou qualquer outro agente que possa causar um dano para nossas aves”, ressalta. A biosseguridade inclui o isolamento do aviário, utilização de arcos de desinfecções, trabalhos de limpeza nos intervalos, fazendo com que as aves estejam saudáveis.

Eckel salienta também que “o Brasil hoje é o segundo maior produtor de carne de frango do mundo, o maior exportador e é considerado o plantel com melhor qualidade sanitária também, um país que nunca teve influenza aviária. Isso graças à seriedade com que nossos produtores e cooperativas trabalham”. Esses fatores fazem com que as aves demonstrem todo o seu potencial genético, “pois o organismo não precisa mais estar preocupado com essas infecções e sim produzindo carne”, afirma.

Ambiência

Uma ave com grande potencial genético precisa de biossegurança, boas técnicas de manejo e uma ambiência apropriada. “É preciso proporcionar condições climáticas

adequadas para que essas aves se desenvolvam. Temos de controlar a temperatura, umidade, velocidade do ar, conforme as necessidades das aves”, esclarece Andreo Eckel. Dessa maneira, as aves não precisam gastar sua energia para manter a homeostase, a temperatura confortável deve ser fornecida para a ave dentro de galpões climatizados. “Com uma temperatura adequada, a ave destina sua energia para o ganho de peso”, reitera.

Manejo

No que diz respeito às técnicas de manejo, Andreo Eckel destaca a importância de manter as aves confortáveis, controlando a ambiência, a temperatura, a ventilação, a luminosidade, mantendo a disponibilidade de alimento, água à vontade, tudo o que colabora para que elas possam poupar energia e crescer. “O granjeiro é o responsável por moldar tudo o que é necessário na criação da ave. E, unindo todos esses fatores, a genética vem melhorando a cada ano”, ressalta.

Genética como aliada

O melhoramento genético é feito há anos, sendo considerado um dos maiores responsáveis pelo crescimen-

to significativo dos frangos em duas gerações. “Já são mais de 100 anos de seleção genética, que começa lá pelo pedigree importado. Depois vêm as aves bisavós, depois as avós e, por fim, a matriz, a galinha e o galo que produzem o ovo para nascer esse pintinho que conhecemos”, explica Eckel.

Nas palavras do veterinário, “quando se afirma que há hormônios nessas aves, você joga por terra todo esse trabalho que está sendo feito: dos geneticistas; nutricionais; de construção e produção de equipamentos de qualidade para manter a ambiência nos aviários; o trabalho acerca de biosseguridade; de assistência técnica; do granjeiro que se esforça no dia a dia para manter esse bom desempenho”.

Eckel sublinha também a importância de correlacionar a avicultura a outras culturas ou criações, pois, além do frango, outros segmentos também mostraram evolução ao longo dos anos. “Quando os bois eram criados a campo, levava-se em torno de 4 ou 5 anos para obter-se uma carcaça para abate. Hoje, vemos bovinos sendo abatidos com 18 meses. O que mudou? Não foram os hormônios, mas a tecnologia, a nutrição e a seleção genética”, afirma.



Andreo Eckel - Supervisor de avicultura da Aurora

Redação da C7 Comunicação

Cenário promissor e atrativo para o mercado de peixes

No último ano, o mundo produziu 84 milhões de toneladas de peixes de cultivo, 4 milhões de toneladas a mais do que no ano anterior. Segundo órgãos internacionais, o objetivo é de superar a barreira de 100 milhões de toneladas já em 2025. A Tilápia é a espécie que lidera a produção de peixes de cultivo no mundo. Em 2018, foram produzidos praticamente 6 milhões de toneladas. O Brasil contribuiu com cerca de 6,67% do total global, ocupando a 4ª posição entre os maiores produtores mundiais. A liderança absoluta é da China, que produziu 1,86 milhão de toneladas de Tilápia, Indonésia (1,25 milhão t), Egito (860.000 t), **Brasil (400.280 t)**, seguidos por Filipinas e Tailândia, que também têm expressiva participação no cenário global.

Os Estados Unidos é o maior mercado consumidor do planeta. Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), os EUA importam mais de 50% de suas necessidades. Em relação à Tilápia, o cenário é ainda mais favorável para os grandes produtores mundiais: os Estados Unidos

compram 95% do que precisam para atender à demanda interna. A China aproveita muito bem esse cenário, exportando aproximadamente US\$ 4 bilhões em pescado para os EUA, enquanto o Brasil, em 2018, exportou 712 toneladas de Tilápia, em torno de US\$ 5,5 milhões.

Crescimento no país

O Brasil produziu 722.560 toneladas de peixes em 2018, crescimento de 4,5% sobre o ano anterior. A Tilápia se destaca na produção brasileira, a espécie representa 55,4% da produção total de peixes, com produção de 400.280 toneladas em 2018, o que representa crescimento de 11,9% em relação ao ano anterior (357.639 t). Os cinco principais estados brasileiros na produção de Tilápia somam 70,5% da produção total do país, sendo: Paraná (123.000 t), São Paulo (69.500 t), Santa Catarina (33.800 t), Minas Gerais (31.500 t) e Bahia (24.600 t).

A produção de peixes de cultivo no Paraná aumentou 16% em 2018. Foram produzidas 129.900 toneladas, contra 112.000 t no ano anterior, e a Tilápia representa cerca de 80% do total.



Noel Francisco da Silva, cooperado em Cruzmaltina, iniciou a atividade há sete meses e possui um tanque, com lona nas laterais e aeradores adquiridos na Cocari; capacidade é de armazenar 10.500 tilápias de tamanho juvenil

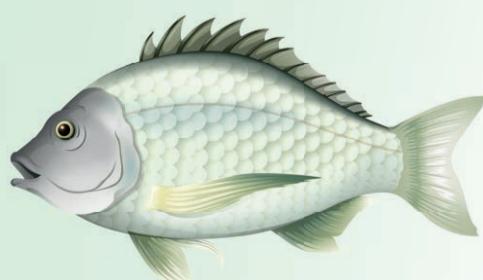
Um dos pontos positivos é a excelente conversão alimentar. Por exemplo: para engordar 1 kg de bo-

vino são necessários de 6 a 7 kg de ração; para 1 kg de frango de corte, 2 kg de ração. Já a conversão da Tilápia está em 1 kg de carne para 1,2 kg de ração. “Acredita-se em um crescimento que pode chegar a 15% no mercado da Tilápia em 2019 e a 20% em 2022”, explica Francisco Medeiros, presidente executivo da PeixesBR.

Por essas e outras informações citadas acima, a criação de peixes, principalmente a de Tilápia, é um excelente negócio para investimento. Hoje, muitos cooperados questionam sobre o assunto, pois têm curiosidade e vontade de ingressar na atividade. Pelo que estamos vendendo do mercado, esse segmento tem grande perspectiva de crescimento,

Índice de Produção

A produção de peixes de cultivo no Paraná aumentou 16% em 2018; foram produzidas 129.900 toneladas e a Tilápia representa cerca de 80% do total



Colaboração: Devet Cocari



Vinícius Gutierris Carrasco
Médico veterinário

e, por estarmos em uma região com grande potencial devido aos recursos hídricos e clima propício, a Cocari vem se especializando e investindo cada vez mais nesse ramo, para atender o produtor da melhor forma possível.

Parceria com a Cocari

Temos muitos trabalhos sendo desenvolvidos junto aos nossos cooperados. Um exemplo é o senhor Noel Francisco da Silva, cooperado da unidade de Cruzmaltina, que iniciou a atividade com um tanque, há sete meses. Seu projeto é de fazer mais dois tanques e, futuramente, até um abatedouro.

Esse primeiro tanque é muito bem preparado, com dimensões de 100x22x1,80, totalizando quase 4.000 m³. O tanque também possui lonas nas laterais, aeradores que o associado adquiriu na Cocari e armazena 10.500 tilápias de tamanho juvenil. Desde o seu início o produtor utiliza rações Cocari, começando pela RPX - Inicial/Alevinos (35% PB), passando para RPX - Crescimento (33% PB) e, por último, a RPX - Engorda (28% PB).

Em nossas unidades, contamos com uma linha completa de rações para peixes, que atendem a todas as fases de criação, além de disponibilizarmos mais informações para quem quer investir ou já investe na criação de peixes.

Como todo início, houve alguns problemas. Um deles foi a falta de oxigênio, que logo foi resolvido em parceria com a Cocari, instalando dois aeradores. Por outro lado, o ganho que o cooperado esperava era de 100 gramas/mês, e ele obteve ganho que chegou a 150 gramas/mês. Esse resultado veio da junção de todo o investimento e cuidado do senhor Noel somados à parceria com a Cocari.

*Dados do anuário de 2019 da Associação Brasileira da Piscicultura (PEIXE BR)

“

Pelo que estamos vendo do mercado, esse segmento tem grande perspectiva de crescimento, e, por estarmos em uma região com grande potencial devido aos recursos hídricos e clima propício, a Cocari vem se especializando e investindo cada vez mais nesse ramo

”

Reunião do Conselho Estratégico aborda temas da AGO



Vilmar Sebold esclarece diretrizes a respeito do desenvolvimento da cooperativa

Conforme determinação do Estatuto Social que rege as normas da Cocari, integrantes do Conselho Estratégico se reuniram dia 7 de março, na Associação Atlética Cocari, em Mandaguari. Na ocasião, o presidente da cooperativa, Vilmar Sebold, falou aos participantes sobre importantes diretrizes

envolvendo o desenvolvimento da cooperativa.

Assim como ocorreu no ano passado, o grupo debateu e decidiu os nomes dos associados que iriam compor a chapa para eleição do Conselho Fiscal para o exercício de 2019. Essa proposta de contribuição do Conselho Estratégico fortalece ainda mais a transparênc-

cia das ações realizadas na Cocari, promovendo maior envolvimento nas tomadas de decisões.

É importante frisar que, caso houvesse a formação de outra chapa, as duas concorreriam. O Conselho Estratégico é composto por 80 integrantes, entre os quais estão membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, lideranças

de produtores, Feminina e Jovem, respectivamente indicadas pelos associados, esposas e jovens que representam as áreas de ação no Paraná.

Durante a reunião, o presidente esclareceu pontos do Estatuto Social sobre regras e determinações legais que tornam os associados aptos a atuar como conselheiros fiscais. O Regimento Interno das Lideranças Feminina e Jovem também foi pauta para o encontro, assunto que posteriormente seria abordado em Assembleia. A reunião ainda tratou de participações de representantes da Cocari em eventos como a Expodireto, que aconteceu de 11 a 15 de março, e a Digital Agro, que será nos dias 11, 12 e 13 de junho.

Redação da C7 Comunicação



RODOCOP

COOPERATIVA DE TRANSPORTES E SERVIÇOS RODOVIÁRIOS

realiza AGO e comemora as conquistas

A Rodocoop - Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários realizou sua Assembleia Geral Ordinária (AGO), na Associação Atlética Cocari, em Mandaguari, dia 22 de fevereiro. Nessa oportunidade, a cooperativa prestou contas sobre

o exercício de 2018 e apresentou o planejamento para 2019. Após o ano de fundação, em 2006, a Rodocoop tem conseguido chegar ao final dos exercícios com sobras a serem distribuídas aos associados, assim como ocorreu em 2018, mesmo com o investimento significativo na construção da sede.



Cooperados votam para eleger Conselho Fiscal da gestão 2019

Dr. Marcos Trintinalha, presidente da Rodocoop, destacou o ano como período de grandes realizações para a cooperativa, apesar da instabilidade política e econômica do país. "Foi um ano de muita prosperidade, o que possibilitou cumprirmos todas as metas estabelecidas e alcançarmos com grande eficiência o propósito de constituição da cooperativa, que é a prestação de serviços de transportes que preze pela qualidade, gerando também o desenvolvimento econômico e social dos cooperados", afirmou.

Parcerias e intercooperação

Durante a AGO, o presidente salientou a importância da intercooperação com a Cocari, Aurora e Colari, que passou a fazer parte da carteira



Presidente Dr. Marcos Trintinalha falou do exercício de 2018

de clientes. "As conquistas de nossos clientes repercutem diretamente nos negócios da Rodocoop, fortalecendo e ampliando a oportunidade de promoção da intercooperação, tão necessária para o cooperativismo de maneira geral", apontou.

A Rodocoop também trabalha para manter as parcerias que tem com empresas privadas, como a Cer-

vejaria Petrópolis e o Café Basa, além da busca por novos clientes. "São as parcerias que viabilizam os negócios da Rodocoop", ressaltou o presidente.

Resultados animadores

O coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sistema Ocepar, João Gogola Neto, prestigiou a AGO e falou sobre a forma de apresentação dos resultados do exercício. "É um orgulho participar de uma assembleia quando se tem uma forma tão espontânea e tão transparente de expor os resultados, com os cooperados decidindo o que é melhor para a atividade deles, o que cumpre realmente o objetivo do cooperativismo", disse. "A Rodocoop apresentou crescimento significativo no faturamento e ainda teve destinação de sobras, mesmo em um ano com dificuldades no país, como a paralisação dos caminhoneiros, que poderiam impactar os resultados. Poder viver este momento de apresentação dos números traz grande satisfação",



João Gogola Neto, coordenador de Desenvolvimento Cooperativo da Ocepar

completou João Gogola Neto.

Os resultados demonstram a evolução da Rodocoop no segmento do cooperativismo de transportes, sendo referência pelas buscas de melhoria para o setor. "Seguimos cumprindo nosso objetivo de agregar forças por meio do cooperativismo, visando ao bem comum dos trabalhadores de transportes de cargas e a aplicação de recursos na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local", observou Dr. Marcos Trintinalha. A Rodocoop encerrou o ano de 2018 com 176 associados.

A cooperativa pode comemorar a bela trajetória que está conseguindo traçar. E o presidente agradeceu a todos os envolvidos nas conquistas: associados, colaboradores e parceiros. "Cada elo dessa corrente, que se fortalece ano a ano, nos impulsiona a buscar o aprimoramento, para continuarmos prestando serviços de qualidade, satisfazendo as expectativas e possibilitando traçarmos novas metas para a realização de novos sonhos", concluiu Dr. Marcos Trintinalha.



José Thomé Júnior, gerente da Rodocoop, apresenta números do ano de 2018



Cooperados acompanham a prestação de contas do ano de 2018



Conselho Fiscal eleito

Conselho Fiscal eleito para o exercício de 2019

Efetivos

Alex José dos Santos
(Mandaguari-PR)

Suplentes

Marcos Antonio Barboza
(Mandaguari-PR)

Anderson de Freitas
(Mandaguari-PR)

Mauro Aparecido Boscardin
(Mandaguari-PR)

Robison Ricardo Mattia
(Mandaguari-PR)

Carlos Joaquim Dias Sposito
(Borrazópolis-PR)



Os associados Elias Félix da Silva e Valdeci Penteado da Rosa, que se despediram do Conselho Fiscal, foram homenageados pela importância dos serviços prestados

Redação da C7 Comunicação



Sonho realizado

A principal conquista do ano foi a inauguração da sede da cooperativa, que possibilita que o associado tenha onde deixar seu caminhão com segurança, com escritório bem organizado para atendimento, ponto de abastecimento amplo para utilização. A estrutura permite otimizar o tempo e facilitar ainda mais a rotina de trabalho dos motoristas que compõem o quadro social, e representa economia, pois o fornecimento de combustível traz grande diferencial de preço em relação ao mercado.

COCARl recebe visita da cooperativa Coplacana



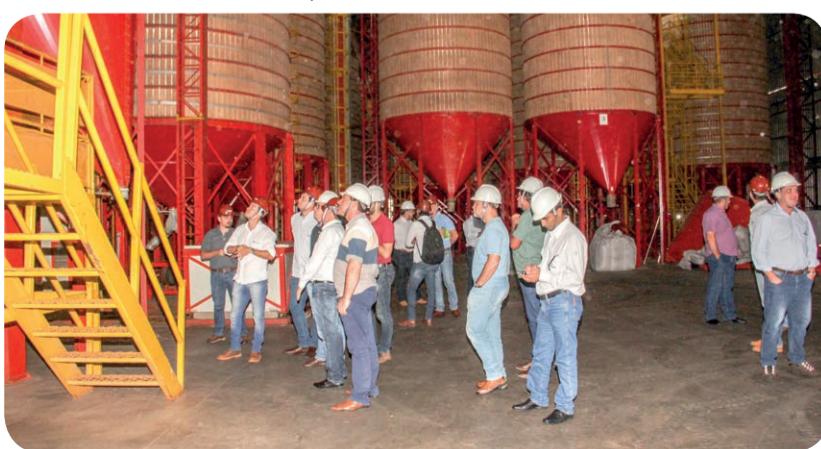
Representantes da Coplacana com integrantes da Cocari em visita à sede da cooperativa, em Mandaguari



O gerente da UBS Faxinal, Marcelo Guerra, falou sobre atividades desenvolvidas na unidade



Visitantes conheceram processos realizados no tratamento de sementes



Unidade da Cocari é referência em tecnologia

No dia 13 de fevereiro, a Cocari recebeu a visita de representantes da cooperativa Coplacana, parceira da Adama, que está presente em algumas regiões do Estado de São Paulo. Na parte da manhã, aproximadamente 30 visitantes, entre diretores, gerentes, consultores e produtores rurais conhecem a Unidade de Beneficiamento de Sementes - UBS Faxinal.

Marcelo Guerra, gerente da UBS Faxinal, destacou a importância desse momento de interação entre as cooperativas, ressaltando que o intercâmbio de informações e tecnologias leva as cooperativas ao aperfeiçoamento de seus processos. “Os visitantes puderam conferir os trabalhos desenvolvidos no laboratório e conheceram o processo de tratamento de sementes, acompanhados de um agrônomo da Coplacana. Eles se mostraram muito participativos e interessados na cultura de soja”, disse o gerente.

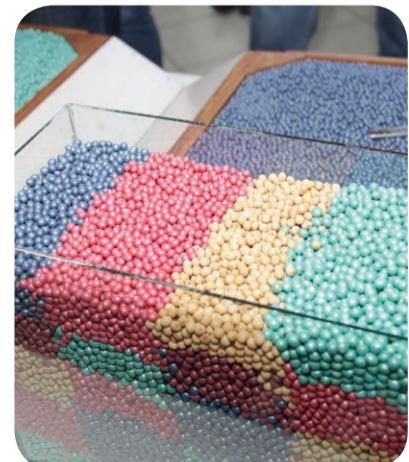
À tarde, o grupo se reuniu com a diretoria da Cocari na Sala de

Treinamentos da sede, em Mandaguari, quando receberam mais informações sobre as atividades realizadas pela cooperativa.

Cocari é referência

O Tour Cereais Coplacana/Adama acontece pelo segundo ano consecutivo, com visitas à fábrica da Adama e produtores da região de Londrina. A escolha da Cocari como destino ocorreu pelo excelente referencial da cooperativa no mercado, sendo exemplo em assistência e comercialização. Alguns produtores estão migrando para cereais e pretendem conhecer os negócios da região Sul.

Redação da C7 Comunicação



Tarde de Campo da COCARI reúne cooperados em Kaloré

No dia 6 de fevereiro, foi promovida uma Tarde de Campo da Cocari em Kaloré, demonstrando variedades que melhor se adaptam à região e são multiplicadas pela UBS da Cocari, para comercialização aos cooperados. Na oportunidade foram abordados novos conceitos e práticas de manejo nutricional e químico no controle fitossanitário das culturas de soja, milho e trigo.

Participaram do evento as empresas parceiras: Adama, Basf, Bayer, Corteva, FMC, Forquímica, Inquima, Pioneer e Spraytec, e também a Coonagro, com a qual a Cocari trabalha por meio da intercooperação. Mais de 80 associados e familiares



Mais de 80 associados e familiares participam do evento em Kaloré

acompanharam a realização da tarde de campo e puderam conferir o desenvolvimento das lavouras, além de trocarem informações com técnicos e outros produtores.

Redação da C7 Comunicação,
com informações de Regina Spadin





Produtor, tudo o que você precisa está aqui:



Sementes



Fertilizantes



Defensivos



Utilitários



**Recepção e
comercialização
de grãos**

**PROCURE A
UNIDADE
MAIS PRÓXIMA
DE VOCÊ!**

www.cocari.com.br

Pré-assembleias reúnem mais de 1.430 participantes nas regionais

Entre os dias 4 e 27 de fevereiro, a Cocari realizou as reuniões de pré-assembleia junto aos seus cooperados do Paraná e do Cerrado. Os dirigentes da cooperativa percorreram a área de atuação da Cocari e, em 29 encontros com mais de 1.430 participantes, trataram de assuntos estratégicos que seriam, posteriormente, levados à Assembleia Geral Ordinária (AGO). Confira alguns registros de pré-assembleias.

Aquidaban-PR*Borrazópolis-PR**Caixa São Pedro-PR**Cambira-PR**Campo Alegre de Goiás-GO**Cristalina-GO**Cruzmaltina-PR**Guarda-Mor-MG**Ipameri-GO*

Itambé-PR



Kaloré-PR



Lunardelli-PR



Mandaguari-PR



Marilândia do Sul-PR



Marumbi-PR



Ortigueira-PR



Placa Luar-PR



Rosário do Ivaí-PR



Santo Antônio do Rio Verde-GO



São Luiz-PR



Silvânia-GO



AGO apresenta planejamento e presta contas aos cooperados



Para prestar contas aos cooperados sobre o exercício de 2018 e apresentar o planejamento para o ano de 2019, a Cocari reuniu diretores, representantes dos Conselhos de Administração e Fiscal, cooperados, colaboradores, assessores e convidados na Associação Atlética da cooperativa, em Mandaguari, no dia 14 de março.

Os temas abordados foram anteriormente debatidos nas pré-assembleias, promovidas em toda a área de ação da Cocari, nos municípios do Paraná, Goiás e Minas Gerais. Ao todo, foram 29 reuniões com os associados e representantes da cooperativa.

Prestação de contas

A Assembleia Geral Extraordinária (AGE) tratou da reforma es-

tatutária exclusiva para inserção do seguinte artigo no Estatuto Social: “Art. 95. A Cooperativa terá poder e legitimidade extraordinária autônoma concorrente para agir como substituta processual em defesa dos direitos coletivos de seus associados quando a causa de pedir versar sobre atos de interesse direto dos associados que tenham relação com as operações de mercado da cooperativa, mediante autorização manifestada individualmente pelo associado ou por meio de assembleia geral que delibere sobre a propositura da medida judicial.”

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) apresentou pautas envolvendo o balanço patrimonial do exercício de 2018 e a aprovação do planejamento para 2019. O presidente da Cocari, Vilmar Sebold, ressaltou o dinamismo do mercado e relembrou a greve dos caminhoneiros que gerou impacto nas atividades. “A

Cocari não passou por tudo isso sem sentir as turbulências, mas, apesar de muitos desafios, a cooperativa cresceu mais de 20% no faturamento”, destacou. “O resultado positivo reflete o trabalho dentro e fora da cooperativa, com o empenho de cada colaborador e a credibilidade dos produtores”, frisou.

Sebold agradeceu a presença dos cooperados nas pré-assembleias e na AGO. “Tivemos a participação de mais de 1.430 associados nas nossas pré-assembleias e, agora, a realização da AGO com representantes dos associados, quando foi aprovada a organização da Liderança Feminina e Jovem,



Vilmar Sebold ressaltou o dinamismo do mercado e o desenvolvimento das atividades na Cocari durante o exercício de 2018

“
Para 2019 esperamos comemorar safras cheias, preços dignos e que as promessas do novo governo sejam implementadas para que tenhamos um país justo

”

Vilmar Sebold
Presidente da Cocari



Cooperados aprovaram as pautas colocadas em votação na AGE e na AGO

entre outros assuntos”, relatou.

Conforme aprovado, a definição das líderes femininas vai começar nos entrepostos, com as cooperadas e esposas de cooperados indicando suas representantes. Da mesma maneira com os jovens, que, a partir de agora, terão idade mínima e máxima para integrar a liderança, também podendo indicar participantes para que mais jovens possam entender e conhecer o que é o cooperativismo e a Cocari.

O objetivo é fazer com que os representantes contribuam com o desenvolvimento da cooperativa, atuando na propagação de conceitos cooperativistas, na divulgação das conquistas do setor, além de estreitar o elo entre cooperativa e produtores, contribuindo para o fortalecimento das ações.

O presidente enfatizou as expectativas para o ano. “Para 2019 esperamos comemorar safras cheias, preços dignos e que as promessas do novo governo sejam implementadas para que tenhamos um país justo e previsível”, afirmou.

Expectativas

O vice-presidente da cooperativa, Dr. Marcos Trintinalha, falou sobre os resultados do ano e sobre a evolução da Fábrica de Rações e da Fiação Cocari, comentando o desenvolvimento das atividades no decorrer do exercício. “A AGO nos dá uma sensação de dever cumprido em relação ao ano anterior.



Dr. Marcos Trintinalha, vice-presidente da Cocari, salientou os resultados obtidos com as indústrias

Diante de todas as dificuldades, poder entregar um número positivo e com sobras é muito importante. Para 2019, nós acreditamos que também teremos um resultado satisfatório, com boa safra, para que os negócios aconteçam da melhor maneira possível”, afirmou.

Balanço

Os superintendentes João Paulo Burihan Faria (Financeiro e de Suprimentos), Éric Heil de Araújo (Comercial) e Jacy Cesar Fermino da Rocha (Logística Integrada) apresentaram o balanço de seus respectivos setores, citando as conquistas obtidas e os desafios enfrentados.

Sistema forte

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou do

“
O cooperativismo é um importante instrumento de desenvolvimento para as pessoas e para as comunidades
”

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

evento e mencionou os impactos da instabilidade política e econômica no setor cooperativista. “O cooperativismo continua. A gente sabe das dificuldades, mas também sabe dos sucessos. É importante frisar que, mesmo com a crise, a Cocari fechou com o faturamento positivo. E isso



Acesse o QR CODE
e veja o vídeo



José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar, citou números que evidenciam o crescimento do setor cooperativista

não é um acaso, é mérito do profissionalismo no trabalho realizado pela Cocari”, afirmou.

Ricken citou números que evidenciam o fortalecimento do setor cooperativista. “O planejamento do cooperativismo do Paraná está nos

levando a resultados de R\$ 83,6 bilhões de faturamento e mais de R\$ 2 bilhões de sobras distribuídas. Estão sendo investidos R\$ 1,9 bilhão no ano. Nenhum setor da economia faz isso. É sinal de que o planejamento no Paraná vem dando certo e temos que seguir esse caminho porque é um caminho para milhões de pessoas”, disse.

O setor engloba mais de 1,8 bilhão de cooperados, de todos os ramos. “O cooperativismo é um importante instrumento de desenvolvimento para as pessoas e para as comunidades”, completou o presidente do Sistema Ocepar.

Houve épocas difíceis, mas esses períodos difíceis fizeram homens fortes. Chegamos hoje a uma grande evolução na cooperativa, com um grande crescimento

Antonio Galera Gonçalez
Cooperado Pioneiro da Cocari



Conselheiros fiscais eleitos para a gestão 2019

Eleição do Conselho Fiscal

Durante a AGO foram eleitos os cooperados para compor o Conselho Fiscal de 2019, que ficou assim constituído:

Efetivos	Suplentes
Antonio Marcos Sossai (Kaloré-PR)	Edson Tateyama (São Pedro do Ivaí-PR)
Miqueias Tagliari (Ortigueira-PR)	João Carlos Barison (Aiquidaban-PR)
Clóvis Gonçalves Becaria (Cruzmaltina-PR)	Paulo Paggi Júnior (Mandaguari-PR)

A evolução da cooperativa

“Acompanhei a evolução da cooperativa desde a sua fundação até hoje e houve épocas difíceis. Mas esses períodos difíceis, fizeram homens fortes. Chegamos hoje a uma grande evolução na cooperativa, com um grande crescimento que não se resume apenas à diretoria, mas a homens que passaram por aqui, como Dr. Oripes Rodrigues Gomes, Dr. Décio da Silva Bace-



Antonio Galera Gonçalez
Cooperado Pioneiro da Cocari

lar, Dorival Malacario e muitas outras pessoas que participaram do desenvolvimento da cooperativa.”

Fruto de um bom trabalho

“É uma honra para a Ocepar participar da AGO na Cocari. Acompanho a cooperativa há bastante tempo, desde a época em que teve início a fase de reestruturação, e traz grande alegria presenciar este momento tão importante, no qual a Cocari está chegando ao patamar de R\$ 2 bilhões de faturamento. Foi um momento de grande dificuldade econômica no país, de transição



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

política, e a cooperativa conseguiu alcançar esses bons resultados, frutos de um trabalho pautado no profissionalismo.”

Homenagens

Houve uma homenagem a Juliano Aparecido Sacheta, Aguinelo Luiz Feltrin, Celso Santana de Oliveira e Valter Luiz Milani, que se despediram do Conselho Fiscal, em reconhecimento ao trabalho desempenhado

como representantes dos demais associados à frente do conselho.

Vilmar Sebold também foi homenageado pela sua trajetória de 40 anos no cooperativismo. Nesse momento foi entregue uma placa

comemorativa e o presidente relembrou sua entrada na Cocari, em 1999. “Ninguém faz nada sozinho, tem muita gente que trabalhou bastante também todos esses anos”, destacou.

Na oportunidade, Angelo Trintinalha, que recentemente deixou a gerência de Recursos Humanos da cooperativa, recebeu uma placa de homenagem por seus 42 anos de trabalho na Cocari.



Integrantes do Conselho Fiscal da gestão de 2018 receberam placas de homenagem pelo trabalho realizado



O presidente Vilmar Sebold completou 40 anos de cooperativismo e foi homenageado; na foto, com Dorival Malacario, presidente de honra da Cocari, Antonio Galera Gonçalez, cooperado pioneiro e representante do Sindicato Rural Patronal, José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar, Dr. Marcos Trintinalha, vice-presidente da Cocari, e João Carlos Obici, diretor executivo da cooperativa



Angelo Trintinalha exerceu atividades na Cocari por 42 anos e recebeu placa de reconhecimento pelo trabalho

Redação da C7 Comunicação

Mulheres transformam o cenário do agronegócio

Apesar da data de 8 de março, instituída internacionalmente para comemorar o Dia da Mulher, é no trabalho diário que se constroem suas merecidas conquistas. Seu lugar de mãe, esposa e filha tem espaço cada vez mais dividido com o lado profissional, fazendo com que cumpram duplas e triplas jornadas de trabalho, sendo colocadas à prova, mostrando sua capacidade e se destacando em todos os segmentos.

O agronegócio é um setor conhecido como predominantemente masculino, mas as mulheres sempre foram atuantes no meio rural e muitas chegam a assumir o comando das propriedades, via sucessão familiar, mudando inclusive o perfil da propriedade.

O gosto pela vida no campo faz com que elas entrem e se mantenham na atividade, mudando o cenário e tornando o agronegócio

mais comunicativo e aberto às novas tecnologias. Isso foi o que revelou uma pesquisa relativamente recente, denominada “Todas as mulheres do agronegócio”, realizada pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), em parceria com algumas empresas ligadas ao setor.

Qualificação profissional

Foram entrevistadas 862 mulheres, e os resultados mostraram que as mais jovens estão motivadas a seguir carreira rural por opção, por mais oportunidades de trabalho no campo. Para outras gerações, nem tudo foi questão de escolha. Muitas tiveram de aprender a trabalhar com a atividade rural para tocar os negócios da família. Em comum, as anteriores e as novas gerações buscam o mesmo objetivo: produtividade e lucratividade dos negócios. E para tanto, o caminho que elas optaram para o enfrentamento dos desafios do

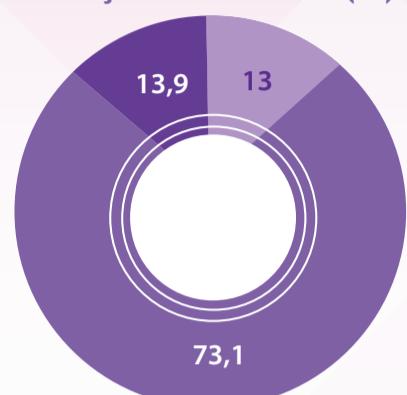
agronegócio foi a qualificação profissional, que faz com que a presença feminina seja notada em diversas áreas. “São proprietárias, gestoras, pesquisadoras, técnicas e até operadoras de máquinas, ainda que seja minoria”, aponta a pesquisa.

Categorias

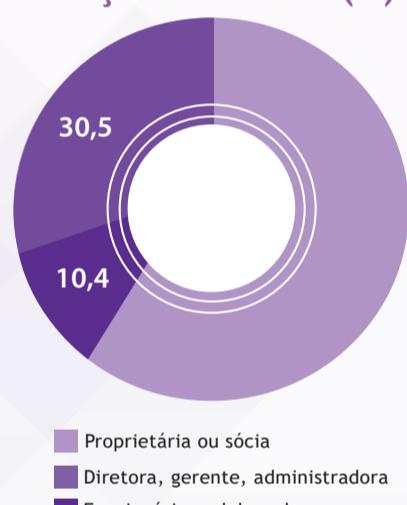
O estudo foi dividido entre mulheres que trabalham em atividades classificadas como:

- **Antes da porteira**, ou seja, as tarefas incluídas na cadeia de suprimentos e serviços que atendem às propriedades rurais;
- **Dentro da porteira**, isto é, com responsabilidades com a propriedade rural;
- **Depois da porteira**, em atividades ligadas ao transporte, armazenamento, industrialização, distribuição e comercialização da produção.

Classificação em relação à cadeia (%)



Posição no setor (%)



Mulher forte no agronegócio

Um forte nome feminino do agronegócio é a ministra da Agricultura, Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias. Nascida em Campo Grande-MS, formou-se em Engenharia Agronômica e trabalhou nas fazendas da família por 10 anos. Foi diretora de multinacionais em São Paulo e, de volta ao seu estado, no final da década de 1990, exerceu atividades novamente em suas propriedades, sendo convidada para participar da diretoria da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul), ocupando o cargo de segunda secretaria. Em 2006, assumiu o cargo de superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

No final do mesmo ano, foi convidada para assumir a Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Produção, Indústria, Comércio e Turismo do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul (Seprotur), cargo que ocupou por sete anos consecutivos. Em 2014, foi eleita depu-

tada federal e integrou as comissões de Finanças e Tributação, Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, entre outras. Foi também presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), bancada que representa o agronegócio no Congresso Nacional.

Em 2018, Tereza Cristina, então deputada federal, ministrou palestra em Maringá, durante a Expoingá, destacando a importância da participação feminina na política e no agronegócio. Na ocasião, uma comitiva formada por integrantes da Liderança Feminina e representantes da Cocari participou do evento.



Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias
Ministra da Agricultura

Mulheres na Cocari

A estratégia de divisão na pesquisa desenvolvida evidenciou que as mulheres reconhecem as cadeias produtivas e entendem o conceito de agronegócio, com base no tripé: produção de insumos e equipamentos; a atividade propriamente dita, na área rural ou nas agroindústrias; e, por fim, a comercialização que faz chegar ao mercado consumidor o resultado do trabalho, completando o ciclo produtivo.

Nesse importante quadro que contempla todo o processo produtivo, a Cocari se encaixa na categoria “antes da porteira”, fornecendo suprimentos e serviços que atendem às propriedades rurais, e também no “depois da porteira”, atuando

no armazenamento, industrialização e comercialização da produção de seus cooperados.

Isso fundamenta os investimentos feitos pela Cocari em treinamentos para os colaboradores. Especificamente envolvendo a ala feminina, atualmente a cooperativa possui 399 mulheres exercendo atividades em gerências, setores administrativos, linhas de produção na Fiação e também nas Fábricas de Rações, em laboratórios, entrepostos.

Nas propriedades rurais, muitas cooperadas, esposas e filhas de cooperados da Cocari também realizam diversos trabalhos, tanto na parte administrativa quanto em etapas como plantio, colheita, entrega da safra.

São mulheres que trabalham direta ou indiretamente em atividades envolvidas com o campo, nas mais diversas funções dentro ou fora da cooperativa.

Quadros funcional e social

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a Cocari promoveu ações para colaboradoras, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido no dia a dia, e também eventos voltados a cooperadas e esposas de associados, em diversos entrepostos, com palestras sobre empreendedorismo, crescimento pessoal e profissional.

Acompanhe depoimentos de al-



A Cocari se encaixa na categoria ‘antes da porteira’, fornecendo suprimentos e serviços que atendem às propriedades rurais, e também no ‘depois da porteira’, atuando no armazenamento, industrialização e comercialização da produção de seus cooperados



gumas colaboradoras e eventos destinados ao quadro social, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.



“Ser mulher também é ser guerreira, ser independente. É não se preocupar com o que dizem, mas colocar um sorriso no rosto das pessoas com o melhor que há dentro de você. É mostrar quem é e o que veio fazer no mundo.”

*Naiene Barros da Silva
Jovem Aprendiz*

“Ser mulher é maravilhoso. Deus nos deu essa dádiva que podemos multiplicar. Temos o dom de ajudar as pessoas e praticar o bem. Ser mulher nos dias atuais não é muito fácil, porque além de cuidarmos da nossa família, temos de encontrar tempo para o nosso aperfeiçoamento profissional.”

*Sonia de Fátima Rossi
Gerente financeira*



“Ser mulher é um desafio constante. Diariamente tenho que provar a campo minha capacidade e isso é motivador, porque me redescubro a cada dia. Exige tempo, cuidado com os produtores, com a assistência técnica, em gerar resultados e conciliar o trabalho com a educação do meu filho.”

*Giuliana Felix Pereira Scarabelo Fleury
Engenheira agrônoma*

“É uma conquista ser mulher no mundo profissional, pois, há alguns anos atrás, a mulher não era reconhecida, a não ser como dona de casa. Hoje, muitas mulheres são o alicerce da família, comandam os negócios. Com a Cocari, a mulher se sente realmente valorizada.”

*Daieni Marangoni Machado
Liderança Jovem*



“Ser mulher é vencer barreiras, mostrar que o campo não é um lugar só para os homens. Temos um papel importante, administrando campo, família e casa. Eu, produtora há mais de 25 anos, me sinto realizada junto à Cocari, sabendo a importância da mulher no mundo do agronegócio.”

*Neli Aparecida Pinguelli Ristau
Liderança Feminina*



Acesse o QR CODE e veja o vídeo

Palestras marcam o Dia Internacional da Mulher na COCARI

Entre os dias 6 e 15 de março, nas unidades de Borrazópolis, Lunardelli, Jandaia do Sul, Itambé, Kaloré, Bom Sucesso, São Pedro do Ivaí, Placa Luar e Aquidaban, cooperadas e esposas de cooperados assistiram a palestras que, com apoio do Sescoop, abordaram assuntos caros à atua-

ção feminina no cooperativismo. Entre os temas abordados estão: a trajetória e a importância fundamental do papel da mulher em sociedade e na cooperativa; mudanças ao longo da história para que a mulher pudesse chegar a ser empreendedora; importância do trabalho da mulher na agricultura familiar.



Borrazópolis: 06/03 - Palestra Mulher sem Limites para Crescer
Instrutor: Eliseu Felipe Hoffmann



Lunardelli: 07/03 - Palestra Mulher sem Limites para Crescer
Instrutor: Eliseu Felipe Hoffmann



Bom Sucesso: 07/03 - Palestra Empreendedorismo Feminino
Instrutora: Meire Lima Maciel



Jandaia do Sul: 08/03 - Palestra Empreendedorismo Feminino
Instrutora: Jane Eyre



Itambé: 08/03 - Palestra Empreendedorismo Feminino
Instrutora: Sandra Sayuri Katayama



Kaloré: 08/03 - Palestra Autovalorização da Mulher Cooperativista
Instrutor: Mágico Arcanjo



São Pedro do Ivaí: 08/03 - Palestra Empreendedorismo Feminino
Instrutora: Meire Lima Maciel



Placa Luar: 14/03 - Palestra Autovalorização da Mulher Cooperativista
Instrutor: Mágico Arcanjo



Aquidaban: 15/03 - Palestra Autovalorização da Mulher Cooperativista
Instrutor: Mágico Arcanjo

Redação da C7 Comunicação, com informações de Hugo Carnelossi, da assessoria de cooperativismo Cocari

COCARI moderniza formato de acolhimento aos novos cooperados

Os cooperados são a razão de ser da Cocari. Todas as ações no sentido de evolução e crescimento da cooperativa têm como foco central o desenvolvimento de seu quadro social. Esse crescimento parte do princípio de que quanto mais produtores estiverem usufruindo das vantagens do cooperativismo, maior será o fortalecimento dos associados e da cooperativa. É um ciclo virtuoso.

A habitual reunião mensal para proponentes a cooperados ganhou novo formato. Desde fevereiro, a integração não se limita à Sala de Treinamentos, contemplando também visitas às instalações da Fábrica de Rações, Fiação e Setor de Café, para que conheçam os negócios realizados pela cooperativa.

Trabalho relevante

Na integração do dia 18 de fevereiro, o grupo foi recepcionado pelo diretor executivo da Cocari, João Carlos Obici, que falou sobre os integrantes da diretoria e sobre a intercooperação que a Cocari mantém com a Aurora Alimentos, a Rodocoop e a Coonagro.

Foi apresentado um breve resumo sobre os serviços disponibilizados aos produtores. “Conhecer a Cocari é fundamental para que os senhores possam fazer parte do nosso quadro social, façam negócios conosco e divulguem o nome da Cocari em suas regiões”, salientou.

Pontuando as vantagens que a cooperativa tem sobre as empresas privadas, João Carlos Obici destacou a satisfação em receber os produtores interessados na união com a Cocari. “Ficamos lisonjeados quando os produtores procuram a cooperativa. É sinal de que o trabalho está sendo bem feito”, ponderou.



O grupo de proponentes a cooperados conhece as instalações e o desenvolvimento dos processos na cooperativa

Transparência na gestão

A Cocari preza pela transparência e pela proximidade com o produtor, por meio do atendimento dos gerentes, agrônomos e da disponibilidade da diretoria em receber e esclarecer dúvidas dos cooperados. “Esse é nosso diferencial e tem o objetivo de fazer com que o produtor, quando vai ao entreposto, se sinta em casa”, destacou.

Os produtores almoçaram no refeitório da Fiação e, à tarde, voltaram a se reunir na Sala de Treinamentos para conclusão do dia de integração, quando o presidente de honra da Cocari, Dorival Malacario, falou sobre os direitos e deveres dos cooperados, o Estatuto Social, entre outros assuntos.

“Conhecer a cooperativa é fundamental para que os cooperados façam parte da COCARI”

Conhecendo a Cocari

A Fiação Cocari está no mercado há mais de trinta anos. A unidade foi planejada para fomentar os produtores de algodão. Muitos dos cooperados que forneciam matéria-prima para a Fiação foram para o Mato Grosso e continuaram entregando o produto para a cooperativa. Na época, Maria Rosa Araujo morava em Jardim Alegre, o pai plantava algodão, e ela sabia que sua produção, assim como a de tantos agricultores, era destinada à Fiação Cocari, mas não conhecia a unidade. “Trabalhei na lavoura de algodão por muito tempo, mas só agora conheci a Fiação”, conta. “Eu não imaginava que era tão bonito. O algodão sai limpinho, eu nunca tinha visto nem pela televisão. É incrível. Foi importante visitar a Fiação e a Fábrica de Rações”, afirma.

Maria Rosa mora em Godoy



Levino Antonio Araujo e a esposa, Maria Rosa Araujo

Moreira e é proprietária do sítio que foi de seu pai. Ela participou do treinamento com o marido, Levino Antonio Araujo, proponente a cooperado na unidade da Cocari de Lunardelli, onde a família trabalha com pecuária. “Decidimos entrar para a Cocari porque com o apoio da cooperativa fica melhor. No entreposto compramos ração, produtos para o pasto, vacina, remédio. Eu recomendo a outros produtores que também venham fazer parte da Cocari, porque juntos somamos mais forças”, garante.

Novas turmas participam do Curso Trabalhador na Avicultura de Corte

Em busca de mais conhecimentos para aprimorar o desenvolvimento das atividades, duas turmas participaram do Curso de Avicultura de Corte, realizado pelo Senar, em Assis Chateaubriand-PR. Os cursos ocorreram nos dias 13 a 15 para uma turma e de 20 a 22 de fevereiro para outro grupo. Os assuntos abordados envolveram temas como: ambiência, nutrição, tecnologias e manejo das aves.

Nesse sentido, integrados e parceiros criadores participaram do treinamento com o objetivo de agregar conhecimentos teóricos e práticos às suas atividades dentro dos aviários de frangos de corte.

Cooperativa está de parabéns

Rafael Vitor de Oliveira, que é parceiro criador do integrado Waldeir Romani, no município de Astorga, participou do curso e afirmou que “foi muito interessante saber mais sobre controle de painel e manejo dos pintinhos, mas o que eu mais aproveitei foi a parte de ventilação mínima”.

Para o parceiro, a cooperativa está de parabéns por proporcionar a participação no curso. “Faço parte da Integração há 3 anos e a Cocari está exemplar como sempre. Eu agradeço a cooperativa pela oportunidade, pelo comprometimento com os col-



Curso Trabalhador na Avicultura de Corte é realizado, com a segunda turma, de 20 a 22 de fevereiro

boradores, parceiros e cooperados. A Cocari também só tem a ganhar porque acolhe os produtores e resolve nossas dificuldades. Só tenho a agradecer”, afirmou.

Expandindo conhecimento

O integrado Raphael Sebold, do Condomínio Avícola Jaguaribé, em Mandaguari, destacou que participar do Curso de Avicultura de Corte foi muito bom. “Consegui expandir meus conhecimentos na área de campo, para dentro do aviário, abriu uma nova visão de como os parceiros criadores devem trabalhar e a velocidade que tudo acontece dentro do

aviário”, frisou.

Raphael salientou que o mais interessante foi aprender a ver a tabela de entalpia, ou seja, a quantidade de energia que se encontra nas substâncias e que pode ser alterada por meio de reações químicas. “Aprender a regular, na verdade, a quantidade de umidade dentro do aviário e a temperatura, para deixar um ambiente confortável para os frangos, evitando o estresse térmico”, afirmou. Ele tam-

“

Integrados e parceiros criadores participaram do treinamento com o objetivo de agregar conhecimentos teóricos e práticos às suas atividades dentro dos aviários de frangos de corte

”

“

O foco principal é que o trabalhador saia do curso sabendo operar os controladores, porque muitas vezes o produtor tem dúvidas e receio de fazer a programação dos painéis. O melhor termômetro do aviário é o comportamento das aves, por isso é preciso que o trabalhador saiba interpretar o desempenho dos frangos e manusear os controladores para adequar a ambiência. O curso ajuda o produtor a entender o ‘porquê’ das coisas, explicando o motivo para baixar ou aumentar a ventilação e a diferença entre velocidade de vento e vazão de ar, por exemplo. Os produtores têm muitos questionamentos em relação à iluminação e ventilação que podem ser sanados no curso. A avicultura é uma atividade que evolui muito rápido e não se pode ficar preso a conceitos de décadas atrás. O frango continua comendo, bebendo e respirando, mas a genética muda e nós precisamos estar atentos à modernização.”

Juliana Afonso Branco - instrutora do Senar



Rafael Vitor de Oliveira



Raphael Sebold



Primeira turma de trabalhadores realiza o curso de avicultura entre os dias 13 e 15 de fevereiro

bém deixou a mensagem de que a avicultura é uma atividade boa. "Desde que haja um trabalho realizado com esforço e que gostem daquilo que fazem, a avicultura pode ser muito rentável, depende puramente do esforço de cada avicultor em conseguir um bom resultado", opinou.

Temos muito a crescer

Ana Roseli Aparecida da Silva de Souza, que exerce atividades ao lado do marido, Adenilson Moreira de Souza, de Mandaguari, reiterou que o treinamento foi de muita importância e aprendizado. "Eu tirei todas as minhas dúvidas e aprimorei meus conhecimentos em frangos de corte. Achei essa oportunidade oferecida pela cooperativa de grande importância para nós", afirmou. Ao falar sobre a Cocari, Ana Roseli disse que é muito grata à



Ana Roseli Aparecida de Souza

cooperativa pelas oportunidades e pela chance de conhecimento.

Sobre a atividade avícola, ela deixou um recado aos produtores: "o que eu tenho a dizer é que a avicultura é uma atividade rentável e que, junto com a cooperativa, temos muito a crescer", disse.

Avicultura é rentável

A parceira criadora Daiane Leite dos Reis, que trabalha com o irmão,

o integrado Valdemir Leite dos Reis, afirmou que foi muito bom participar do curso. "Eu voltei para casa animada, porque o curso não só aprimorou meus conhecimentos, como também



Daiane Leite dos Reis

me incentivou a desenvolver meu trabalho com mais força e vontade", ressaltou. Quanto ao conteúdo abordado, ela destacou as técnicas de manejo que podem levar a melhores resultados na atividade avícola.

Daiane, que lida com a avicultura de corte há 12 anos, garante que "é uma atividade que compensa tanto para o integrado quanto para o parceiro criador, pois traz retorno rápido e lucro certo".

Redação da C7 Comunicação

“O curso de ambiência na avicultura é importante porque todas as empresas que trabalham com aviários de pressão negativa, que buscam uso de exaustores e entrada de ar através de placas, precisam que a ambiência no aviário esteja muito bem controlada, principalmente temperatura, umidade e velocidade de vento. Hoje há muitas aves dentro do aviário, a genética está muito adiantada, então os animais precisam de uma ambiência adequada. As principais dúvidas dos participantes são relacionadas ao controle de umidade, programação adequada para a idade do frango e, principalmente, ao manuseio correto do painel. Em uma semana ou um mês a tecnologia se altera e procuramos trazer sempre informações atualizadas. A participação dos integrados e dos parceiros criadores faz com eles entendam o funcionamento do aviário e obtenham melhores resultados.”

Jaciani Beal - instrutora do Senar

employer
Organização de Recursos Humanos

Mão de obra temporária
Terceirização de mão de obra

www.employer.com.br



Filial Maringá - 44 3226-1673
R: Basílio Sautchuk, 901 - Salas 01 E 02 - Sobreloja Novo Centro - CEP: 87013-190

MOTOPAR

Retífica de motores à álcool, gasolina e diesel
Bomba Injetora eletrônica e Common Rail

44 2101-7800
Rua Estados Unidos, 1035 - Maringá - PR

Presidente da COCARI completa 40 anos de cooperativismo



No dia 14 de março de 2019, o presidente da Cocari, Vilmar Sebold, completou quatro décadas de trajetória no setor cooperativista. Foi no início 1979 que o então vendedor de tecidos e confecções, que havia trabalhado na roça, lá no Pindauvinha, até 1975, saiu de Ivaiporã com o sonho de prestar vestibular e fazer faculdade. Para arcar com os custos da graduação em economia, moradia e alimentação, Vilmar faz um teste e passou a integrar, pela primeira vez, o quadro de colaboradores de uma cooperativa, a Batavo, em Carambeí.

E assim começou a atuar no sistema de trabalho que, mais que sustento para o dia a dia, traria inspiração de vida.

Sebold iniciou como auxiliar administrativo. Aos 21 anos, assumiu sua primeira gerência e nunca mais deixou a vida cooperativa: seu sacerdócio.

O presidente destaca a importância de ter transitado em todas as áreas que se possa imaginar dentro de uma cooperativa e recorda de todos os seus passos. “Em 1979, usávamos máquinas de calcular Facit, bloco de notas e caneta. Depois, o sistema informatizado veio para fazer as folhas de pagamento. A sala de informática era uma área refrigerada, com máquinas enormes em linguagem binária. Depois, quando vieram os primeiros microcomputadores, eles tinham um pouquinho mais de capacidade que uma calculadora. Aquilo foi uma

revolução histórica”, relembra.

Ele faz questão de salientar também o fato de que as cooperativas têm alcançado resultados cada vez melhores, oferecendo segurança aos produtores e criando condições para competir no mercado. Dessa maneira, o produtor consegue insumos a bons preços e volume para a comercialização de sua produção. Isso, na visão do presidente, “é de direito dele, porque ele está trabalhando a um longo tempo e está confiando em pessoas que podem agir em seu nome e em seu benefício. É essa a nossa grande responsabilidade”. Sebold ressalta ainda que as cooperativas também estão sujeitas às regras do mercado. Assim, com o crescimento, avança-se cada vez mais no

“
Acho que é meio que um sacerdócio. Essa é a definição, porque quando se é empreendedor de uma coisa sua, você trabalha sempre em seu benefício, já que é o dono. Quando está em uma cooperativa, você trabalha em prol de uma coletividade, de uma comunidade, de um grupo de pessoas. Isso exige sempre um conhecimento mais apurado e dedicação maior do que se fosse seu mesmo”

”



1979

Iniciou sua trajetória no mundo cooperativista por meio da Batavo, em Carambeí.



1999

Foi contratado como profissional de mercado, para ocupar o cargo de superintendente na Cocari.



2006

Inauguração da primeira Unidade de Beneficiamento de Sementes - UBS Faxinal.



2008

Vilmar Sebold foi eleito presidente da Cocari durante Assembleia Geral Ordinária.

processo que moderniza e profissionaliza o cooperativismo.

Ao citar os produtores, ele coloca a importância de a cooperativa atender bem o cooperado e de compreender que ele não gosta quando a cooperativa não tem cara, quando ele não sabe a quem cobrar, como reivindicar. E, lembrando-se da fé, Vilmar frisa que “não existe ninguém mais crente do que produtor. Ele trabalha e tem uma fé absurda! O produtor planta tendo certeza de que vai chover no tempo certo, confiança de que vai fazer sol no período adequado, que não vai sofrer com uma intempérie maior, que ele vai cuidar, vai combater as pragas e que o Homem lá de cima está fazendo a parte d'Ele também. Ele acredita que o preço vai ser bom e que ele vai ter resultado. Isso só tem um nome: fé. Isso faz com que ele levante todo dia cedo e continue produzindo”.

“Temos que saber que não somos uma ilha, pra gente ir bem é necessário que a nossa região vá bem”

É por isso que o produtor precisa ter segurança e o que é dele é sagrado, pois, para Sebold, “enquanto essa for uma máxima, fantástico!”, porque “o fundamental é gostar do que faz, você só vai se dedicar, independentemente de ser um investimento seu ou não, se você realmente gostar. E para estar na cooperativa tem que ter um elemento fundamental: gostar de gente!”.

A missão na Cocari

Vilmar Sebold entrou para a história da Cocari em 1999, quando passou a integrar o quadro da cooperativa como superintendente, ficando encarregado da difícil tarefa de atuar na reestruturação da cooperativa. Suas ações são de grande peso nos rumos da Cocari desde então, tomando medidas essenciais para que, a partir de 2002, a Cocari começasse uma linha de contínua de crescimento no Paraná, Cerrado goiano e Minas Gerais.

Da cooperativa para a vida das pessoas

Em intercooperação com a Aurora, “Nós temos hoje um pouco mais de 200 aviários novos, modernos, com grande capacidade

de alojamento. Então, nós temos, no mínimo, 200 novos investimentos que geraram oportunidades para as famílias que investiram, ou para os parceiros criadores que se mantiveram na atividade rural ou migraram da cidade para o campo. Migraram porque com a atividade avícola encontram qualidade de vida, têm um valor justo a cada 60 dias, podem morar em uma casa digna. Então, esse é o primeiro espelhamento nas áreas de atuação da Cocari”, afirma Vilmar Sebold, referindo-se ao papel social da cooperativa.

Além disso, a Cocari desenvolve projetos que geram impacto direto na vida de muitas pessoas, como é o caso dos projetos Coca-rinho, Cocari Solidária, Pegadas Solidárias, entre outros. A responsabilidade com o meio ambiente também é uma preocupação da cooperativa, desse preceito surgem ideias como o Projeto Olho D’Água e a coleta itinerante de embalagens de agrotóxicos.

O presidente, entretanto, faz a ressalva de que a Cocari não realiza isso sozinha. “Temos que saber que não somos uma ilha, pra gente ir bem é necessário que a economia vá bem, que a nossa região vá bem.

“E para estar na cooperativa tem que ter um elemento fundamental: gostar de gente!”

Nós podemos ser líderes nessa puxada, mas sozinhos não. Não adianta nada. Se o produtor estiver bem e a cooperativa não estiver, nós temos um problema. Se a cooperativa estiver bem e o produtor não estiver, nós temos um problema. Se o produtor e a cooperativa estiverem bem, mas o colaborador não estiver, nós teremos um problema do mesmo jeito. Então isso é uma engrenagem que precisa funcionar o tempo inteiro”, pontua.

Para o futuro, ele traz a certeza de que o cooperativismo vai continuar crescendo, exigindo qualificação. O produtor continuará sendo bem atendido e as cooperativas alcançarão proporções cada vez maiores.

Depois desses 40 anos de percurso, a cooperativa é uma parte fundamental da vida de Vilmar Sebold, que segue cooperando.

Redação da C7 Comunicação



2013

Primeiro frango é abatido na Unidade Industrial de Aves em Mandaguari.



2018

Vilmar Sebold recebeu o título de Cidadão Honorário do município de Marilândia do Sul.



2019

Na AGO, Vilmar Sebold é homenageado pelos 40 anos de dedicação ao cooperativismo.

Conservação do solo



As chuvas abundantes que recebemos nesta estação, tão importantes para a vida das plantas, trazem consigo energia originada com o seu movimento de queda que podem provocar grandes perdas para a produção agrícola, devido à erosão e à degradação das qualidades naturais de nossos solos.

Quando pensamos em erosão, logo visualizamos as valetas e sulcos produzidos pelas enxurradas, no entanto a erosão laminar, aquela que ocorre superficialmente, movimenta grandes volumes de sedimentos e nutrientes em solução, muitas vezes em quantidades maiores, de tal forma que o material mobilizado é redistribuído e depositado no terreno abaixo, embora somente uma pequena quantidade alcance os rios.

Agota da chuva, quando cai sobre a superfície, constitui a primeira etapa da erosão, compacta e desagrega o solo. O processo de desgaste ocorre ao longo dos anos pelo transporte e retirada de materiais e minerais em solução, o que implica na fragmentação mecânica dos agregados, que são responsáveis pela estrutura do solo, sua porosidade e aeração.

As perdas por erosão levam a riqueza do solo em forma de nutrientes aplicados na calagem e adubação em superfície e, da mesma forma, a matéria orgânica tão fundamental para

a vida do solo e para o crescimento das plantas. Os pesquisadores afirmam que para formar um centímetro de solo são necessários milhares de anos, por isso podemos dizer que a terra é um recurso natural “não” renovável, quando comparado à existência do homem. Assim, devemos ter todo cuidado necessário para sua conservação, pois a natureza leva milhares de anos para formá-lo.

Cuidados e conservação do solo

Os cuidados para a conservação da fertilidade natural de nossos solos evoluíram juntamente com a força da agricultura. O sistema de terraceamento dos solos formando curvas e plantio em nível, juntamente com o plantio direto na palha, têm permitido um avanço expressivo no aumento da produtividade de nos-

sas lavouras. O conjunto de práticas conservacionistas tem reduzido em larga escala a erosão pelas águas, permitindo a alguns agricultores alcançarem marcas significativas de produtividade, principalmente na cultura da soja. Nesse contexto, a palhada como cobertura constitui-se como maior fator de conservação do solo e da umidade. Está comprovado que a palhada abundante no solo impede o carregamento das partículas e nutrientes pelas águas das chuvas.

Por outro lado, a prática de rotação de culturas permite agregar ainda mais palhada no sistema.

Apesar do sistema de conservação dos solos estar consolidado como conhecimento técnico a serviço dos agricultores, ainda persiste um conceito errado de que apenas o plantio direto seria suficiente para evitar perdas por erosão. Observamos com

“

Os cuidados para a conservação da fertilidade natural de nossos solos evoluíram juntamente com a força da agricultura

”

muitas evidências, nesse período chuvoso, vários problemas de escorramento de água em sulcos devido à retirada de terraços e plantio em desnível (em quadro - morro abaixo). Também a mobilização periódica do solo com gradagens leves ou pesadas e escarificação têm provocado a perda de solo e nutrientes. Da mesma forma, o modelo de produção com





cultivo do milho na sequência da soja onde sobra pouca resteva, com pouca palha no sistema, tem provocado graves problemas de erosão e prejuízos para o agricultor. Propriedades com declividade acima de 5% mostraram perdas mais significativas e estas ultrapassam os limites da propriedade e da bacia hidrográfica.

Boas práticas de manejo

Dante desta realidade, fica evidente a necessidade de utilizar em larga escala as boas práticas de manejo de solo:

- Curvas de nível;
- Plantio direto e em nível;
- Rotação de culturas;
- Plantio intercalar de *brachiaria* na cultura do milho;
- Adubação verde.

A readequação dos terraços que foram construídos em décadas passadas no sistema convencional, quando fazíamos aração e gradagem no pre-

paro do solo, é uma medida garantida de investimentos para preservar o patrimônio da família, as terras. O entendimento seguro de que o plantio em nível diminui a erosão e as perdas de solo favorece bons rendimentos ao longo dos anos, além de apontar um rumo para a conquista de boas colheitas e alta produtividade.

Em nossas próximas edições do Informativo Cocari, abordaremos com mais detalhes cada uma das boas práticas de manejo de solos.

O entendimento seguro de que o plantio em nível diminui a erosão e as perdas de solo favorece bons rendimentos ao longo dos anos, além de apontar um rumo para conquista de boas colheitas e alta produtividade



Plantio direto com boa palhada auxilia na conservação do solo



Detalhe da qualidade da palhada na cobertura do solo



Colaboração: Dr. João Batista Gonçalves Dias da Silva
Engenheiro agrônomo – CTC

De olho no Tempo

Como deve ficar o clima na área de ação da COCARI?

Abril/2019*

*Obs.: os dados apresentados pela Somar Meteorologia compreendem o período de 16 de Março a 15 de Abril

Paraná



Cerrado



Legenda

Escala de chuvas:

- Acima da média
- Dentro da média
- Abaixo da média

Intempéries:

- Chuva alternada com sol
- Chuvoso
- Seco
- Tempestade

Temperatura:

- Frio extremo
- Abaixo da média
- Na média
- Acima da média
- Calor extremo

Palavra do Meteorologista

Paraná: este período na região deve apresentar calor e pancadas de chuva. A precipitação mais intensa deve ocorrer no último decêndio de março e na segunda semana de abril.

Cerrado: chuva mais frequente com potencial para invernadas na terceira semana de março e primeira semana de abril. A chuva deve cessar a partir do último decêndio de abril.



No caminho das letras

Dicas

Esterno

É o nome de um osso localizado no tórax dos vertebrados.
- *Ele teve fratura no esterno.*

Segmento

Seção, fração, parte de algo.
- *Ele apostou neste segmento do mercado.*

Vaso

Recipiente próprio para receber flores.
- *Ela ganhou um vaso de margaridas.*

Sob

Embaixo de:
- *Estamos sob o mesmo céu.*

Externo

Se refere a algo exterior, que está do lado de fora, extrínseco.
- *A beleza externa não é tudo.*

Seguimento

Do verbo seguir.
- *Daremos seguimento ao processo.*

Vazo

Primeira pessoa do singular do verbo vazar.
- *Eu não choro, vazo pelos olhos.*

Sobre

Em cima de:
- *A agenda está sobre a mesa.*

Qual a diferença entre Previsão e Provisão?

- Previsão

É a repetição de dados ocorridos, ou seja, é feita com embasamento histórico de algo que se imagina que vá acontecer. Em outras palavras, trata-se de uma estimativa que poderá ser confirmada.

- *Fizemos uma previsão de vendas para o próximo mês.*

- Provisão

Serve para contabilizar uma variação patrimonial ocorrida, mas seu valor exato é desconhecido. Sendo assim, há a certeza do acontecimento, mas não se sabe exatamente o valor envolvido.

- *Vamos contabilizar a provisão estimativa de perdas no Ativo.*

Mitos & Verdades

Intolerância à lactose



Intolerância à lactose é diferente de alergia ao leite?

Verdade! A lactose é um açúcar encontrado no leite, a intolerância a essa substância acontece quando a pessoa tem deficiência de lactase, a enzima responsável por quebrar moléculas da lactose. Dessa forma, o organismo não consegue digerir o leite e seus derivados, causando dor abdominal, gases, náuseas, diarreia e vômito.

Todos os derivados do leite são proibidos para quem tem intolerância à lactose?

Mito! Alguns produtos não contêm esse açúcar - ou contêm quantidades muito baixas. É o caso de queijos maturados, como emmental, gouda, gruyère, parmesão e provolone, nos quais grande parte da lactose é descartada ou convertida em ácido láctico durante a produção. Os queijos "zero lactose" não provocam sintomas de intolerância porque recebem adição de lactase.

É importante conferir o rótulo mesmo de produtos não lácteos?

Verdade! Alguns produtos aparentemente "inocentes", que não são derivados do leite, podem conter lactose em sua composição, como biscoitos, bolos e massas. Além disso, alguns medicamentos em cápsulas usam a lactose como excipiente e devem ser evitados nesse caso.

Apenas o leite de vaca contém lactose?

Mito! Todo leite de origem animal contém lactose, inclusive o leite materno. Por isso, os cuidados também devem ser seguidos em relação ao consumo desses produtos. Os leites isentos de lactose são aqueles de origem 100% vegetal, como o leite de coco, soja, arroz, castanhas e amêndoas.

O iogurte tem pouca lactose e pode ser consumido sem problemas?

Mito! O iogurte tem quantidade menor de lactose em relação ao leite, que varia entre 20% e 30%. Contudo, a redução precisa ser de 70% ou mais para que um alimento seja considerado seguro para pessoas intolerantes a esse açúcar.

É possível voltar a consumir lactose depois do tratamento?

Verdade! Mas com moderação. Normalmente, o médico suspende o consumo de leite. Depois, geralmente é possível consumir quantidades reduzidas de lactose, desde que isso não provoque sintomas.

Fonte: vapza.com.br

Nhoque de Batata Doce



Acesse o QR CODE e veja o vídeo



Massa

- 1 kg de batata doce cozida e amassada
- 7 colheres de sopa de farinha de trigo
- 5 colheres de sopa de amido de milho
- 3 colheres (sopa) de aveia
- 2 ovos
- 1 colher de sopa de margarina
- Sal a gosto

Junte todos os ingredientes e amasse até que a mistura incorpore e a massa fique lisa.

Obs.: a massa não é de enrolar, deve ser feita na nhoqueira. Caso não tenha, use um saquinho plástico, firme com um furo recortado no canto. Cozinhe em água fervente com sal e três colheres de óleo.

Molho

- 100g de queijo parmesão ralado
- 500g de peito de frango cozido e desfiado
- 2 cebolas (médias) picadas
- 2 dentes de alho amassados
- 3 colheres de óleo
- 2 Sachês de molho de tomate (500g)
- Milho e ervilha a gosto
- Manjericão moído a gosto
- Salsa e cebola a gosto
- 1/2 litro de água caso seja necessário e sal a gosto

Modo de fazer o molho: Coloque na panela 3 colheres de óleo, o alho, a cebola e refogue. Acrescente o peito de frango, o molho de tomate e deixe refogar. Coloque o milho, a ervilha, o sal e o manjericão. Caso o molho esteja muito espesso, vá acrescentando água aos poucos. Coloque a salsa e a cebolinha, quando for cobrir o nhoque já cozido. Cubra com queijo parmesão ralado para finalizar.



**Colaboração: Angela Maria Travagli Agostini
Kaloré-PR**

Tem uma receita tradicional na sua região? Mande para publicação no Informativo Cocari!

Whatsapp (44) 9 9922-0027



HORA DE
BRINCAR

Bolha de sabão: a tradicional brincadeira de bolhas de sabão é muito simples e animada. Com um canudo ou talo de mamoeiro, um copo e uma mistura de água e detergente, a diversão é garantida. Mergulhe o canudo no copo de sabão, levante o canudo e sopre bem de leve formando bolas multicoloridas que se soltam no ar!

ENCONTRE OS 7 ERROS

Cuide do meio ambiente!



1 - Bolha de papel; 2 - Cadarço do tênis verde; 3 - Muda de flor; 4 - Fio de regador; 5 - Sombra na árvore; 6 - Alga do balde; 7 - Casco da tartaruga.

CASA E BEM-ESTAR

Você usa pote de plástico para armazenar os alimentos?

Uma dúvida comum na hora de armazenar os alimentos na cozinha é que tipo de pote usar. A dúvida ocorre porque há diferentes tipos de potes e materiais. Cada um deles tem particularidades que podem interferir tanto na conservação dos alimentos como na nossa saúde. A nutricionista Simone Bacht dá alguns esclarecimentos sobre o assunto. Atente-se!



Motivos para evitar o uso de plástico

O contato do plástico com os alimentos libera algumas toxinas. Isso é potencializado com a ação do calor, quando o pote é levado ao micro-ondas. Uma dessas toxinas é o Bisfenol, também conhecido pela sigla BPA, substância utilizada na fabricação do policarteto, resina usada para produzir plásticos.



Outro ponto importante é o fato de os potes de plástico afetarem o meio ambiente, porque acabam adquirindo manchas

e rachaduras com mais facilidade, o que leva ao descarte e gera mais lixo.

Mas, se for escolher um pote de plástico, opte pelos que são livres de Bisfenol, que são mais seguros. Essa informação costuma vir escrita na embalagem.



Melhores potes para armazenar alimentos

De acordo com a nutricionista, as melhores opções são os potes de vidro ou de inox. O vidro é um material inerte, que não reage em contato com o alimento. Além de ter maior vida útil.



Fonte: Dica de Mulher

Ache Aqui!

COCARIS

VEÍCULOS



Vende-se moto Honda XL 125, ano 1996, toda revisada. Tratar com Fábio Francischini, pelo fone: (43) 9 9169-6014 (Apucarana-PR).



Vende-se caminhão 608, ano 1977, no chassi documento baú, bom de mecânica, turbinado, freio a ar, estacionário, bom de cabine e chassis, com pneus novos na frente. Valor: R\$ 20 mil. Tratar com Jaqueline, pelo fone: (43) 9 9924-1227.



Vende-se caminhão Mercedes 11/13, azul, ano 1969. Valor: R\$ 30 mil. Interessados tratar com Sidinei Castro, pelo fone: (44) 9 8814-7192.



Vende-se caminhonete Ford, ano 1974, com nota fiscal e manual. Tratar com Gideon, pelos fones: (44) 9 8855-8155 e (44) 9 9992-1862.



Vende-se camionete Amarok 2011 TDI, bancos de couro, multimídia, com 126 mil Km, a diesel, 4 X 4, placa A. Aceita camionete de maior valor em troca. Valor: R\$ 64 mil. Tratar com Dr. Edineudes, pelo fone: (43) 9 8801-9192 (Rosário do Ivaí-PR).

Vende-se Toyota Bandeirantes, ano 1986, motor e bicos da injeção retificados, pneus recauchutados, 4 amortecedores novos, todos os cardans revisados, lataria em perfeito estado. Tratar pelos fones: (44) 9 8415-3688 (Margareth), (44) 9 9993-9766 (Lui-zão) ou (44) 9 9911-2955.



Vende-se Astra 2.0, ano 2000, cor Azul. Valor: R\$ 10 mil. Tratar com Jaqueline, pelo fone: (43) 9 9924-1227.



Vende-se: S10 Deluxe 1995/1996, motor 2.2 à gasolina, completa (AC, DH, RE, VE e alarme), freios ABS, bancos de couro, rádio (AM, FM, CD e USB), volante com regulagem de altura, 4 pneus bons, protetor de caçamba, capota marítima. Valor a combinar. Tratar pelo fone: (44) 9 9832-9282.

PLATAFORMAS

Vende-se ou troca-se plataforma de 13 pés da colhedora SLC 6200, em perfeito estado, ou troca por subsolador conchinha traseira. Tratar pelo fone: (43) 9 9979-6971 com Joaquim Perichi.



Vende-se plataforma John Deere 8 linhas, de 50 cm, ano 2002. Valor: 25 mil. Tratar com Jefferson, pelo fone: (43) 9 9626-5423.

PLANTADEIRAS



Vende-se plantadeira Tatu, PST3, com designer automático. Valor a combinar. Tratar com Domingos Paggi, pelo fone: (44) 9 9804-4593.

TRATORES



Vende-se trator Valmet 88, ano 1986, com concha e lâmina. Único dono. Interessados tratar com Fábio Francischini, pelo fone: (43) 9 9169-6014.



Vende-se trator 7630, ano 2008, com pneus novos. Tratar com Cristiano, pelos fones: (44) 9 8839-6047 e (44) 3231-1447 (Itambé-PR).



Vende-se trator Valmet 62, cafeiro, rebaixado para parreira, mas vai bem em aviários, com direção hidráulica. Valor: R\$ 12 mil. Possui uma carretinha muito boa. Valor: R\$ 2 mil. Tratar com José Cláudio Campana, pelo fone: (44) 9 9982-7599.

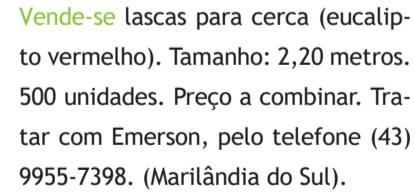


Vende-se trator New Holland TL 75, ano 2008, em ótimo estado de conservação, com 4 mil e 800 horas. Valor: 55 mil. Tratar com Luis Carlos Bengozi, pelo fone: (43) 9 9975-4401.

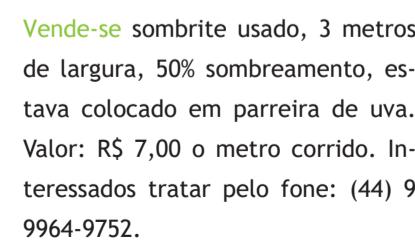
DIVERSOS



Vende-se sítio de 7 alqueires, sendo 5 mecanizados, em Kaloré-PR, bairro Meloca, perto de Rio Bom. Documentação em dia. Tratar com Marco Torgi, pelos fones: (43) 9 9809-3784, (43) 9 9811-8738.



Vende-se lascas para cerca (eucalipto vermelho). Tamanho: 2,20 metros. 500 unidades. Preço a combinar. Tratar com Emerson, pelo telefone (43) 9955-7398. (Marilândia do Sul).



Vende-se sombrite usado, 3 metros de largura, 50% sombreamento, estava colocado em parreira de uva. Valor: R\$ 7,00 o metro corrido. Interessados tratar pelo fone: (44) 9 9964-9752.



Vende-se touros Guzerá PO com registro na ABCZ. Fazenda São Pedro, Rodovia Bom Sucesso/ Itambé, Km 12. Interessados tratar com Luiz Roberto Trovati, pelo fone: (18) 9 9726-2360 ou (43) 9 9976-5555.



Vende-se enfardadeira Menegaz. Aceita troca. Valor: R\$ 15 mil. Interessados tratar com Claudinei, pelo fone: (44) 9 9972-3889.



Prestação de serviços: Transluchezzi faz transporte de colheitadeiras e tratores (carreta prancha). Interessados tratar com Cristiano, pelo telefone: (44) 9 8839-6047 ou (44) 3231-1447 (Itambé-PR).



Vende-se: Chácara Castelani, com galpão para aviário de 2.400 m² (automatizado e climatizado), gerador de energia MWM novo (110 KVA para 4 barracões), casa de alvenaria com 12 m² para gerador de energia, água nascente outorgada com vazão de 8.000 L/h (bombeamento com motor), dois transformadores de energia, casa geminada para granjeiro de 140 m² de construção, granja de suínos com 11 baías e 180 m² de construção, mangueira para manejo de gado (madeira aroeira/itaúba) com 160 m² de cobertura, tulha para objetos diversos com 40 m² em alvenaria, galpão para guardar equipamentos com 140 m² em alvenaria. Possui um triturador marca Nogueira seminovo, uma picadeira marca Pinheiro seminova, um misturador de ração para 600 quilos. As partes superior e interior da propriedade são cercadas de aroeira com arame liso

e tela. Toda estrutura com projeto para construção de 4 barracões, inclusive liberação do IAP pronta para construção futura. Interessados tratar com Carlos Castelani, pelo fone: (44) 9 9926-3808 (Astorga-PR).



Vende-se bambu gigante. Tratar com Fábio Francischini, pelo fone: (43) 9 9169-6014 (Apucarana-PR).



Vende-se subsolador Stara Fox, com 7 hastas. Valor a combinar. Tratar com Domingos Paggi, pelo fone: (44) 9 9804-4593.



Vende-se lavador de café Palini e Alves, modelo AV10, ano 2011/12. Preço à combinar. Interessados tratar com César Katto, pelo telefone: (43) 9 9912-1218 ou (43) 9 8474-1261.



Vende-se carroceria graneleira Mason, com 7,80 de comprimento. Tratar pelo fone: (43) 9 9912-9385 (São Pedro do Ivaí-PR).



Vende-se: cavalo Quarto de Milha, treinado no laço, faço parcelado. Tratar pelos fones: (44) 9 9992-1862 e (44) 9 8855-8155, com Gideon.

Senhor Cooperado

Anuncie GRÁTIS

Entre em contato:

44 3233-4910
44 9 9922-0027 (Whatsapp)



Acompanhe a COCARI
nas Mídias Sociais

C7 COMUNICAÇÃO
44 3233-4910



COCARI

Conectada ao homem do campo



XIV Campanha COCARI® SOLIDÁRIA 2018/2019

A promoção teve início no dia 03/10/2018 e o término será com o sorteio no dia 30/04/2019, às 10 horas, na Associação Atlética Cocari - BR 376, Km 395 Mandaguari-PR

Os participantes concorrerão aos seguintes prêmios:

- 1º Volkswagen GOL 0Km** 1.0 Básico /2018
4 portas - cor branca
- 2º Moto Honda CG Fan 0Km** 125cc KS / 2018
- 3º Moto Honda CG Fan 0Km** 125cc KS / 2018
- 4º Smart TV Philco Led Full HD 49"**
- 5º Smart TV Samsung Full HD 40"**

R\$ **5,00**

Na compra de
1
muda de árvore
você ganha um cupom



Promoção/Realização



CNPJ-78.956.968/0001-83
Rua Lord Lovat, 420 - Jd. Esplanada
86975-000 - Mandaguari - PR

Postos de distribuição

Entidades assistenciais
cadastradas/adherentes

